



Sílvia Ferreira | Dalton Sala | Filomena Serra
(Org.)

ARTISTIC CONFLUENCES
IN THE IBEROAMERICAN CULTURE
(1600-1850)
THE WORLD OF ROBERT C. SMITH (1912-1975)

BOOK OF ABSTRACTS

2022 | CALOUSTE GULBENKIAN FOUNDATION

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE
INSTITUTO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Aviso Legal: O conteúdo dos resumos é da inteira responsabilidade dos respetivos autores.

Ficha técnica | Copyright Page

Título | Title

Artistic Confluences in the Iberoamerican Culture (1600-1815). The World of Robert C. Smith (1912-1975). Book of Abstracts.

Organização | Organization

Sílvia Ferreira, Dalton Sala e Filomena Serra

Edição | Edition

Instituto de História da Arte, NOVA FCSH

Lisboa, 2022 | Lisbon, 2022

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00417/2020, UIDB/04209/2020 e UIDP/04209/2020.

This work is funded by national funds through FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., under the projects UIDB/00417/2020, UIDB/04209/2020 e UIDP/04209/2020.

Congresso | Congress

Comissão Organizadora | Organizing Committee

Sílvia Ferreira | IHA/NOVA FCSH

Dalton Sala | investigador independente / comissário da exposição *Robert C. Smith (1912-1975). A investigação em História da Arte*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

Filomena Serra | IHC/NOVA FCSH

Comissão Executiva | Executive Committee

Carolina Neves | NOVA FCSH

Comissão Científica | Scientific Committee

Alexandra Curvelo | IHA/DHA/NOVA FCSH

Alexandra Gago da Câmara | Universidade Aberta / CHAIA/UE

Carla Mary Oliveira | Dep. de História/Universidade Federal da Paraíba

Eduardo Pires de Oliveira | Artis/Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Fernando Quiles | Dep. de Geografía, Historia y Filosofía/Universidad Pablo Olavide

José Alberto Gomes Machado | Universidade de Évora

María Inmaculada Rodríguez Moya | Dep. d' Història, Geografia i Art/Universitat Jaume I

Nuno Medeiros | CECOMP/FLUL

Nuno Senos | IHA/DHA/NOVA FCSH

Paulo Knauss de Mendonça | Dep. De História/Universidade Federal Fluminense

Pedro Flor | Universidade Aberta / IHA/NOVA FCSH

Renata Maria de Almeida Martins | Universidade de São Paulo/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Vitor Serrão | Artis/Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Organização | Organization

Instituto de História da Arte, NOVA FCSH

Instituto de História Contemporânea, NOVA FCSH



Parceiros | Partners

Fundação Calouste Gulbenkian

Parques de Sintra



Sílvia Ferreira
Dalton Sala
Filomena Serra
(Org.)

ARTISTIC CONFLUENCES IN THE IBEROAMERICAN CULTURE (1600-1850)

THE WORLD OF ROBERT C. SMITH (1912-1975)

BOOK OF ABSTRACTS

2022 | CALOUSTE GULBENKIAN FOUNDATION

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE
INSTITUTO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA



PROGRAMA PROGRAM	9
INTRODUÇÃO INTRODUCTION	12
Resumos Abstracts	
KEYNOTE SPEAKERS	
Viagem e tradução : correlações entre o mundo e a página na era de Valentim Fernandes	
Josiah Blackmore University of Harvard, USA	14
Robert Smith: um olhar arguto e cultivado	
António Filipe Pimentel Fundação Calouste Gulbenkian	15
Resumos Abstracts	
CONFERENCISTAS	
O Legado Robert Chester Smith na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian: breve apresentação	
Maria José Cachola Fundação Calouste Gulbenkian	17
Sobre Robert Chester Smith: a propósito de construções da memória e da história	
Dalton Sala Investigador independente	18
Manuel Álvares Setúbal, mestre marceneiro e entalhador entre Setúbal e o Rio de Janeiro	
Isabel Mendonça Investigadora independente	19
"Meu caro amigo": a correspondência entre Robert Smith e Gilberto Ferrez	
Maria Isabel Ribeiro Lenzi Museu Histórico Nacional/ Instituto Brasileiro de Museus	20
O projeto de edição da monografia inédita de Robert C. Smith – "A Biblioteca Joanina de Coimbra"	
Sílvia Ferreira IHA/NOVA FCSH e Cristina Rodrigues NOVA FCSH	21



Making History: Robert Smith's "Portuguese Chapel" in Philadelphia Jack Hinton Philadelphia Museum of Art, USA	22
O IPHAN e as estratégias para cancelar a construção identitária do Brasil: Parcerias com Germain Bazin e Robert Chester Smith Maria Sabina Uribarren Museu Paulista da Universidade de São Paulo - MPUSP	22
A Match Made at the Library of Congress: Robert C. Smith, The Hispanic Reading Room and the Handbook of Latin American Studies Suzanne Schadl Library of the Congress, Washington	23
Na senda de Robert Smith – Desenhos barrocos para uma igreja do Arraial de Trahiras, no estado de Goiás (Brasil) José Meco Investigador independente	24
A arte efêmera vista por Robert Smith Aline de Beuvink Universidade Autónoma de Lisboa	25
O legado de Robert Smith na historiografia da arquitectura barroca em Portugal Raquel Seixas IHA/NOVA FCSH	26
Art and archives in a systemic perspective and holistic vision of information Ana Margarida Dias da Silva Universidade de Coimbra	27
Robert Smith and Antoine-Joseph Dezallier D'Argenville on organic forms: conchology, delight, and exoticism in 18th century Portuguese gardens Sabina de Cavi IHA/DHA/NOVA FCSH	28
O Memorial do Pe. José de Anchieta, Vitória- ES (1922) – arte, fé e retórica do poder Juliano Gomes Universidade Autónoma de Lisboa	29
A danação do modelo: Robert C. Smith e o Aleijadinho Matheus Madeira Drumond Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	30
Robert Chester Smith no Brasil: arte, patrimônio e iconografia nas viagens de 1936 e 1937 Sabrina Melo Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba	31



O papel da fotografia no pensamento visual em Robert Smith Júlio de Matos Faculdade de Letras da Universidade do Porto	31
Robert Smith & José Custódio de Sá e Faria Andrey Rosenthal Schlee Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília	32
Robert C. Smith e o problema da autoria no estudo do rocó minhoto Raúl C. Sampaio Lopes Universidade Korea - Seul, Coreia do Sul	33
Robert Smith, um historiador da arte e fotógrafo em trânsito: redes, ligações e parcerias no contexto do Estado Novo português Filomena Serra IHC/NOVA FCSH	34
Contributos da correspondência trocada entre Robert C. Smith e Alexandre Alves para os estudos do património da Diocese de Viseu Maria de Fátima Eusébio Departamento dos Bens Culturais da Diocese de Viseu	35
O Jardim das Artes da Quinta de N. Sr ^a da Luz, em Carnide Helder Carita IHA/ NOVA FCSH	36
Entre a azulejaria de Santos Simões e a talha de Robert Smith: a Fundação Calouste Gulbenkian na vanguarda dos estudos das artes decorativas Susana Varela Flor IHA/ NOVA FCSH	37
A musealização da talha em espaços religiosos a partir dos estudos de Robert Smith Maria Isabel Roque Universidade Católica Portuguesa / CIDEHUS-UÉ – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, Universidade de Évora	38
Um olhar sobre as dinâmicas interdisciplinares a respeito da produção artística e arquitetônica Ibero-americana Sílvêli Toledo Russo Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FAU-UFBA)	39
The altarpieces of the cloister of St. Anthony convent Maria Beatriz Mello e Souza Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	40



A transparência do visível - Interiores no Brasil Colonial e o “segredo” de Santo Antônio de Lisboa	
Maria de Lourdes de Alencar Parreiras Horta Investigadora independente - Consultora do IPHAN	41
Robert Chester Smith entre o barroco e o modernismo brasileiro	
Laura Ammann Humboldt Universität, Berlim, Alemanha	42
Robert Smith: uma viagem inspiradora e uma visão atualizada da arte retabular em Portugal	
Carla Queirós Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto	43
The influence of Maltese architecture on the work of Nicolò Nasoni. Robert Smith's insights and recent research developments	
Sandra Sansone Università Luav di Venezia	44
Para uma leitura transversal de Robert Smith: sensibilidade de um olhar para heranças compartilhadas e hibridismos	
Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo	45



PROGRAMA | PROGRAM

Segunda-feira, 14 de novembro de 2022 | Fundação Calouste Gulbenkian

Auditório

09.30 Recepção / Entrega da documentação | Registration / deliver of materials

10.00 Sessão de Abertura | Welcome

10.15 Keynote 1- Viagem e tradução: correlações entre o mundo e a página na era de *Valentim Fernandes* | Josiah Blackmore | University of Harvard, USA

Auditório

Sala Paralela

11.00 O Legado Robert Chester Smith na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian: *breve apresentação* | Maria José Cachola | Fundação Calouste Gulbenkian

11.00 O legado de Robert Smith na historiografia da arquitectura barroca em *Portugal* | Raquel Seixas | IHA/NOVA FCSH

11.20 Pausa para café | Coffee break

11.20 Pausa para café | Coffee break

11.40 Sobre Robert Chester Smith: a propósito de construções da memória e da *história* | Dalton Sala | Investigador independente

11.40 Art and archives in a systemic perspective and holistic vision of information | Ana Margarida Dias da Silva | Universidade de Coimbra

12.00 Manuel Álvares Setúbal, mestre marceneiro e entalhador entre Setúbal e o Rio de Janeiro | Isabel Mendonça | Investigadora independente

12.00 Robert Smith and Antoine-Joseph Dezallier D'Argenville on organic forms: conchology, delight, and exoticism in 18th century Portuguese gardens | Sabina de Cavi | IHA/DHA/NOVA FCSH

12.20 "Meu caro amigo": a correspondência entre Robert Smith e Gilberto Ferrez | Maria Isabel Ribeiro Lenzi | Museu Histórico Nacional/ Instituto Brasileiro de Museus

12.20 O Memorial do Pe. José de Anchieta, Vitória-ES (1922) – arte, fé e retórica do poder | Juliano Gomes | Universidade Autónoma de Lisboa

12.40 Debate

12.40 Debate

13.00 Almoço | Lunch

13.00 Almoço | Lunch

14.30 O projeto de edição da monografia inédita de Robert C. Smith – "A Biblioteca Joanina de Coimbra" | Sílvia Ferreira | IHA/NOVA FCSH e Cristina Rodrigues | NOVA FCSH

14.30 A danação do modelo: Robert C. Smith e o Aleijadinho | Matheus Madeira Drumond | Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)



Auditório	Sala Paralela
14.50 Making History: Robert Smith's "Portuguese Chapel" in Philadelphia Jack Hinton Philadelphia Museum of Art, USA	14.50 Robert Chester Smith no Brasil: arte, patrimônio e iconografia nas viagens de 1936 e 1937 Sabrina Melo Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba
15.10 O IPHAN e as estratégias para cancelar a construção identitária do Brasil: Parcerias com Germain Bazin e Robert Chester Smith Maria Sabina Uribarren Museu Paulista da Universidade de São Paulo - MPUSP	15.10 O papel da fotografia no pensamento visual em Robert Smith Júlio de Matos Faculdade de Letras da Universidade do Porto
15.30 Debate	15.30 Debate
15.50 Pausa para café Coffee break	15.50 Pausa para café Coffee break
16.10 A Match Made at the Library of Congress: Robert C. Smith, The Hispanic Reading Room and the Handbook of Latin American Studies Suzanne Schadl Library of the Congress, Washington	16.10 Robert Smith & José Custódio de Sá e Faria Andrey Rosenthal Schlee Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília
16.30 Na senda de Robert Smith – Desenhos barrocos para uma igreja do Arraial de Trahiras, no estado de Goiás (Brasil) José Meco Investigador independente	16.30 Robert C. Smith e o problema da autoria no estudo do rococó minhoto Raúl C. Sampaio Lopes Universidade Korea - Seul, Coreia do Sul
16.50 A arte efêmera vista por Robert Smith Aline de Beuvink Universidade Autónoma de Lisboa	16.50 Debate

17.15 Debate

Terça-feira, 15 de novembro de 2022 | Fundação Calouste Gulbenkian

Auditório

9.30 Keynote 2 – Robert Smith: um olhar arguto e cultivado | António Filipe Pimentel | Fundação Calouste Gulbenkian

10.15 Robert Smith, um historiador da arte e fotógrafo em trânsito: redes, ligações e parcerias no contexto do Estado Novo português | Filomena Serra | IHC/NOVA FCSH

10.35 Contributos da correspondência trocada entre Robert C. Smith e Alexandre Alves para os estudos do património da Diocese de Viseu | Maria de Fátima Eusébio | Departamento dos Bens Culturais da Diocese de Viseu



Auditório

10.55 Debate

11.10 Pausa para café | Coffee break

11.25 O Jardim das Artes da Quinta de N. Srª da Luz, em Carnide | Helder Carita | IHA/ NOVA FCSH

11.45 Entre a azulejaria de Santos Simões e a talha de Robert Smith: a Fundação Calouste Gulbenkian na vanguarda dos estudos das artes decorativas | Susana Varela Flor | IHA/ NOVA FCSH

12.05 A musealização da talha em espaços religiosos a partir dos estudos de Robert Smith | Maria Isabel Roque | Universidade Católica Portuguesa; CIDEHUS-UÉ – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, Universidade de Évora

12.25 Um olhar sobre as dinâmicas interdisciplinares a respeito da produção artística e arquitetônica Ibero-americana | Silveli Toledo Russo | Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FAU-UFBA)

12.45 Debate

13.05 Almoço | Lunch

14.30 The altarpieces of the cloister of St. Anthony convent | Maria Beatriz Mello e Souza | Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

14.50 A transparência do visível - Interiores no Brasil Colonial e o “segredo” de *Santo Antônio de Lisboa* | Maria de Lourdes de Alencar Parreiras Horta | Investigadora independente - Consultora do IPHAN

15.10 Robert Chester Smith entre o barroco e o modernismo brasileiro | Laura Ammann | Humboldt Universität, Berlim, Alemanha

15.30 Debate

15.50 Pausa para café | Coffee break

16.10 Robert Smith: uma viagem inspiradora e uma visão atualizada da arte retabular em Portugal | Carla Queirós | Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto

16.30 The influence of Maltese architecture on the work of Nicolò Nasoni. Robert Smith's insights and recent research developments | Sandra Sansone | Università Iuav di Venezia

16.50 Para uma leitura transversal de Robert Smith: sensibilidade de um olhar para heranças compartilhadas e hibridismos | Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo

17.10 Debate



INTRODUÇÃO | INTRODUCTION

PT

No ano em que se comemoram os 110 anos do nascimento de Robert C. Smith (1912-1975), historiador de arte norte americano, que dedicou grande parte da sua vida acadêmica aos estudos da arte e cultura Iberoamericanas dos séculos XVII e XVIII, impôs-se assinalar esta efeméride lançando o Congresso Internacional "Confluências artísticas na cultura Iberoamericana. O mundo de Robert C. Smith (1912-1975)".

Com este congresso pretende-se revisitar os temas da obra de Robert Smith, ampliando a sua dimensão num contexto interdisciplinar e contemporâneo. A sua obra publicada e inédita constitui atualmente um legado cientificamente relevante para as pesquisas que se desenvolvem em torno da temática escolhida. Refletir e problematizar sobre o seu legado, inseri-lo no campo mais vasto dos estudos de cultura Iberoamericana, recuperar temas e objetos minorizados à luz da nova historiografia de arte e projetar novos caminhos para o seu estudo e divulgação são os objetivos latos deste encontro internacional.

EN

This year marks the 110th anniversary of the birth of Robert C. Smith (1912-1975), the North American art historian who devoted much of his academic life to the study of Ibero-American art and culture of the 17th and 18th centuries. To mark this event the International Conference "Artistic Confluences in Ibero-American Culture. The world of Robert C. Smith (1912-1975)" was launched.

This congress aims to revisit the themes of Robert Smith's work, expanding its dimension in an interdisciplinary and contemporary context. His published and unpublished work currently constitutes a scientifically relevant legacy for the research that is developed around the chosen theme. Reflecting on and problematizing his legacy, inserting it in the broader field of Iberoamerican cultural studies, recovering minor themes and objects in the light of the new art historiography and projecting new paths for its study and dissemination are the broad objectives of this international event.

RESUMOS | ABSTRACTS

KEY
NOTE

SPEAK
ERS



JOSIAH BLACKMORE
University of Harvard, USA

Viagem e tradução : correlações entre o mundo e a página na era de Valentim Fernandes

A comunicação começará com uns comentários sobre a cátedra Nancy Clark Smith Professor of the Language and Literature of Portugal (Harvard), uma cátedra estabelecida por Robert C. Smith em 1978, e o que esta cátedra significa para os Estudos Portugueses, tanto em Harvard como nos Estados Unidos e em outros países.

As actividades do impressor alemão Valentim Fernandes situam-se, como é bem sabido, no contexto histórico das viagens portuguesas ultramarinas nos fins do século XV e inícios do século XVI. O Códice Valentim Fernandes, por exemplo, é uma colectânea de textos sobre a geografia de além-mar e sobre as incursões portuguesas na África ao sul do Cabo Bojador. A tradução para o português do Livro de Marco Paulo feita pelo impressor de Morávia revela um interesse não só nas viagens do veneziano mas também no género da antologia como um dos produtos intelectuais e textuais da época das empresas marítimas dos portugueses e de outros viajantes europeus, um género cuja maior expressão seja talvez os Navigazioni e viaggi de Giovanni Battista Ramusio.

Nesta comunicação propõe-se uma série de considerações sobre as relações teóricas entre a viagem e a tradução como uma estrutura do pensamento literário do século XVI. Tanto as traduções de Fernandes como as de outros escritores manifestam ligações entre o viajar e o traduzir como movimentos corporais e intelectuais, em que a tradução responde às urgências políticas e ideológicas. Neste âmbito um texto como o *Livro de Marco Paulo* é muito mais que uma tradução – é uma recriação do viajante italiano “à portuguesa,” onde o viajante e o seu livro apresentam novas configurações da cultura portuguesa quinhentista.

Josiah Blackmore é detentor da Cátedra Nancy Clark Smith para Estudos de Língua e Literaturas Portuguesas no Departamento de Línguas e Literaturas Românicas da Universidade de Harvard (EUA), cátedra instituída por disposição testamentária do historiador de arte norte-americano Robert C. Smith, em homenagem a sua mãe. Especializou-se em literatura e cultura de Portugal medieval e moderno, com destaque para a literatura da expansão portuguesa. Dedicou-se também ao estudo de manuscritos medievais e à história do Livro. Foi leitor em várias universidades, nos Estados Unidos, no Canadá, na Europa e na África do Sul e foi professor convidado em Harvard e na Universidade de Chicago. Antes de lecionar em Harvard foi professor na faculdade da Universidade de Toronto. É autor de *Moorings: Portuguese Expansion and the Writing of Africa* (2009, selecionado para Choice Outstanding Academic Title) e *Manifest Perdition: Shipwreck Narrative and the Disruption of Empire* (2002). Foi co-editor de *Queer Iberia* (1999) e editor da reedição da obra de Charles R. Boxer *The Tragic History of the Sea* (2001) e da *Songs of António Botto* (2010) na sua tradução para inglês por Fernando Pessoa. Publicou vários artigos e



capítulos de livros sobre poesia medieval galaico-portuguesa, historiografia, Camões, teoria e literatura de naufrágios, entre outros temas da cultura e da literatura portuguesas do século XX.

Áreas de investigação: Literatura e Cultura Portuguesas Medievais e Renascentistas; Camões; Estudos de História Marítima; Estudos sobre o Império Português e as suas Colónias; História do Manuscrito e do Livro; Estudos Ibéricos; Estudos de Género e de Sexualidade; Filologia.

ANTÓNIO FILIPE PIMENTEL
Fundação Calouste Gulbenkian

Robert Smith: um olhar arguto e cultivado

Com este mesmo subtítulo – ou quase: “um olhar perspicaz” –, dedicámos, há mais de 20 anos, um texto ao trabalho pioneiro de Robert C. Smith sobre o monumento de Mafra e a personalidade artística de João Frederico Ludovice, justamente no catálogo da importante exposição que o Museu Calouste Gulbenkian dedicou ao notável historiador americano, desaparecido em 1975. Com efeito, o seu pensamento historiográfico, cientificamente erudito e rigoroso, e a sua intuição, alicerçada nessa mesma formação, então praticamente desconhecidos entre nós, levaram-no a antecipar conclusões que a historiografia contemporânea viria a sufragar, com longas décadas de atraso. Lastimavelmente inédito em Portugal, o seu notável texto, de 1936, amplamente justifica uma revisita, no quadro desta importante iniciativa científica, que, tendo de novo por cenário a Fundação Gulbenkian, presta, enfim, elementar reconhecimento ao historiador, no vasto contexto ibero-americano que incidiu o seu labor.

Diretor do Museu Calouste Gulbenkian desde início de 2021, é licenciado em História - variante de História da Arte (1985) e mestre em História Cultural e Política da Época Moderna (1991), com a dissertação *Arquitectura e Poder, o Real Edifício de Mafra* (2ªed., Lisboa, Livros Horizonte, 2002), pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e doutor em História, especialidade de História da Arte, pela Universidade de Coimbra (2003), com a dissertação *A Morada da Sabedoria. I – O Paço Real de Coimbra: das origens ao estabelecimento da Universidade* (Coimbra, Almedina, 2005). É professor auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde exerceu as funções de Diretor do Instituto de História da Arte (2005-2009), que acumularia com as de Pró-Reitor do Património e Turismo (2007-2009). Em 2009-10 dirigiu o Museu Grão Vasco, em Viseu (2009-10) e, entre 2010 e 2019 assumiu as funções de Diretor do Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa), a que correspondem igualmente as de Subdiretor-Geral do Património Cultural. Foi ainda coordenador científico da Candidatura da Universidade de Coimbra a Património da Humanidade UNESCO. Galardoado com o Prémio Gulbenkian de História da Arte 1992/94 pela obra *Arquitectura e Poder, o Real Edifício de Mafra*, é académico correspondente nacional da Academia Nacional de Belas Artes, académico correspondente da Academia da Marinha, membro da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa e do Conselho de Administração da World Monuments Fund – Portugal. Conta com mais de três centenas de títulos publicados, em Portugal, Espanha, França, Itália, Inglaterra, Bélgica, Alemanha, Polónia, Eslováquia, Eslovénia e Brasil.

RESUMOS | ABSTRACTS

CONFE
REN
CISTAS



O Legado Robert Chester Smith na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian: breve apresentação

Robert Chester Smith Jr. (1912 - 1975). Historiador de arte norte-americano, especializado no estudo da talha e da arquitetura em Portugal e no Brasil. Cosmopolita, com interesse pela produção artística e seus criadores, nomeadamente Luigi Vanvitelli, *Ludovice*, Frei Cipriano da Cruz, Frei José de Santo António Vilaça, André Soares e Nicolau Nasoni. Conhecedor da arte e da cultura portuguesa, em particular do período barroco, destaca-se no estudo da influência de Portugal no Mundo, com elevado número de trabalhos, ao lado de John B. Bury e de Germain Bazin.

Smith, estudou na Universidade de Harvard no período de 1929 a 1936 e foi professor nas Universidades de Illinois, Sweet Briar e Pensilvânia até 1975. Na década de 1930, fez parte do grupo de investigadores norte-americanos que iniciaram estudos luso-brasileiros. Com apoio institucional viajou para Itália, Portugal e Brasil, onde consultou bibliotecas e arquivos até aos anos 70.

Entre 1940 e 1973, organizou e participou em inúmeros congressos e colóquios. Destacamos da relação com a Fundação Gulbenkian o *I Ciclo de Conferências de História da Arte em Portugal*, em 1961. Como bolseiro, de 1962 a 1964, focou-se no levantamento documental e inventário da talha em Portugal, do qual resultou uma das suas obras mais notáveis com o mesmo título. Em 1963, em Lisboa, comissariou a exposição itinerante de documentação fotográfica. Foi bolseiro Gulbenkian em 1966, 1973 e 1974.

No seu testamento, em 1972, declara “Eu dou e lego as minhas fotografias, negativos, transparências coloridas, notas, manuscritos, gravações (records), diplomas e insígnias à instituição estrangeira - Fundação Calouste Gulbenkian”. Hellmut Wohl, em 1977, é o responsável pela vinda do Legado para Portugal. Integrado no Arquivo de Arte do Serviço de Belas Artes, encontra-se atualmente no acervo da Biblioteca de Arte e Arquivos, entidade responsável pelo seu tratamento, conservação, valorização e divulgação.

Contributo para a investigação na História da Arte a documentação que nos chegou testemunha o trabalho desenvolvido por Smith ao longo de 40 anos e o sentido global da sua identidade. Através da correspondência que recebeu e enviou conhecemos o seu percurso e a rede de contatos que estabeleceu com historiadores e instituições. Investigação consolidada nos textos que escreveu, nos relatórios de trabalho e de viagens e nas transcrições de documentos de arquivo metodicamente analisados, paralelamente com um vasto conjunto documental iconográfico, com milhares de registos fotográficos, captados por si e resultado de encomendas a fotógrafos, museus, arquivos e bibliotecas. Assinala-se o caso do Mosteiro de São Martinho de Tibães com 894 imagens.

Bibliotecária Especialista no núcleo de Coleções Especiais da Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian, desde dezembro de 2001. É licenciada em História - variante de História da Arte, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1989), e pós-graduada no Curso de Especialização em



Ciências Documentais - variante Documentação e Biblioteca, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1999). Entre 1990 e 2001, desempenhou funções no Arquivo de Arte do Serviço de Belas Artes da Fundação Gulbenkian, ao nível do tratamento documental das coleções fotográficas e da produção de exposições - investigação, comissariado e textos -, a assinalar a Exposição J. M. Santos Simões Azulejaria Portuguesa (1997-1998), Mário Novais Exposição do Mundo Português 1940 (1998) e Exposição Robert Chester Smith - A investigação na História da Arte 1912-1975 (1999-2000). Na Biblioteca de Arte, desenvolve atividades no estudo e tratamento de coleções fotográficas, de espólios de artistas e historiadores de arte, nomeadamente o Estúdio Mário Novais e o Arquivo Luís Reis Santos. Em 2021, desenvolveu trabalhos de curadoria de conteúdos digitais, a mostra A Companhia União Fabril - CUF e o vídeo Arquitectura do lémen. Neste momento é responsável pelo processamento da coleção fotográfica do Legado Robert Chester Smith.

DALTON SALA

Investigador independente

Sobre Robert Chester Smith: a propósito de construções da memória e da história

Pensar a obra do historiador da arte Robert Chester Smith (1912-1975) conduz a algumas indagações a respeito de como a história é construída e de como a memória participa deste processo.

Binómio indissolúvel (a História é filha da Memória, já nos contava Hesíodo), a memória orienta a história, determinando os rumos da historiografia.

Isto posto, no caso particular de Robert Smith é relevante observar que um historiador de seu calibre e importância - dados os financiamentos que recebeu, as instituições com que colaborou, as Universidades às quais esteve vinculado e sua extensa obra publicada - não mereça um verbete e nem sequer uma menção na wikipédia em inglês; e apenas uma breve menção na wikipédia em português.

Qual a razão desta perda de memória digital, que certamente corresponde a novos focos de interesses culturais, mas também a um congelamento da história da arte dentro de moldes já estabelecidos desde os tempos de Robert Chester Smith?

Indagar sobre esta ocultação ou apagamento pode levantar algumas questões não só sobre as altas e baixas na fortuna crítica de um historiador da arte que foi um dos mais importantes em seu tempo, mas também sobre as diretrizes que envolvem a construção da história da arte e das celebrações que se fazem necessárias de tempos em tempos para mudar apenas o que se deve mudar para que afinal nada mude.

De meu ponto de vista, a obra de Robert Smith precisa ser lida de fora para dentro, e não de dentro para fora; quero dizer que devem ser consideradas as razões políticas (ditaduras de Getúlio e Salazar Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria, descolonização e revoluções africanas) e ideológicas (identidades culturais, necessidade de fazer frente a uma cultura socialista que emanava da União Soviética, o falso debate entre o realismo e a abstração) que envolveram a construção de uma obra que foi muito importante no seu tempo e hoje é apenas uma questão para especialistas.



Mestre em História da Arte e Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

ISABEL MENDONÇA

Investigadora independente

Manuel Álvares Setúbal, mestre marceneiro e entalhador entre Setúbal e o Rio de Janeiro

Autor documentado do arcaz da sacristia da igreja do convento de Santo António, no Rio de Janeiro, terminado a 16 de setembro de 1745, Manuel Álvares Setúbal é sobretudo referido pela bibliografia brasileira como construtor das igrejas cariocas da Ordem Terceira do Carmo e de S. Francisco de Paula.

Através do seu registo de casamento, a 8 de dezembro de 1757, na igreja matriz de S. José do Rio de Janeiro, pudemos confirmar a sua naturalidade – a vila de Setúbal, como o seu nome dava a entender – e localizar o seu assento de batismo na freguesia de S. Julião, a 1 de janeiro de 1706. Era filho de João Álvares e de Domingas da Ascensão.

Embora sem provas documentais, tudo indica ter sido ele o autor de um outro arcaz, o da sacristia da capela do Bonfim, em Setúbal, que terá realizado pouco antes de trocar a sua terra natal pela cidade do Rio de Janeiro.

Obras de idêntico apuro técnico e qualidade artística, os dois arcazes e respetivos espaldares, embora de dimensões muito diferentes, são notáveis exemplos do mobiliário barroco do período joanino, com os seus gavetões de recorte sinuoso e os finos entalhes decorativos revelando a evolução do gosto entre os finais de 1730 e os meados da década seguinte.

Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2000), mestre em História da Arte (1995), licenciada em História (1989) e em Filologia Germânica (1972) pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Foi docente da Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva (1990/2011) e diretora da mesma instituição (2006/2010).

Colaborou com a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais no inventário do património arquitetónico nacional: distritos de Leiria, Setúbal, Beja e Santarém (1992/2005). Foi por duas vezes bolsista de pós-doutoramento da FCT: "Os artistas bolonheses em Portugal e a sua influência na arte portuguesa da segunda metade do século XVIII" (2002/2005); "Estuques Decorativos em Portugal" (2011/2016).

Investigadora responsável pelo projeto "A Casa Senhorial em Lisboa e no Rio de Janeiro (sécs. XVII, XVIII e XIX). Anatomia dos Interiores" (2011/2014), no Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, organizou, no seu âmbito, vários encontros internacionais, com edição das respetivas atas.

Entre os seus temas de investigação contam-se as artes decorativas portuguesas e as relações artísticas Portugal / Brasil / Itália no séc. XVIII. Tem diversas obras e estudos publicados sobre estas temáticas.



MARIA ISABEL RIBEIRO LENZI

Museu Histórico Nacional/ Instituto Brasileiro de Museus

“Meu caro amigo”: a correspondência entre Robert Smith e Gilberto Ferrez

Robert Smith, ao lado de suas pesquisas sobre a história da arquitetura luso-brasileira, deu contribuição importante para o estudo da iconografia brasileira, especialmente a partir de sua colaboração com Gilberto Ferrez, um colecionador e historiador brasileiro com interesse especial em imagens, cuja produção historiográfica foi sobretudo sobre a iconografia oitocentista e fotografia. No arquivo de Ferrez, encontramos uma vasta troca de correspondência entre ele e Smith na década de 1950. A partir da análise dessas missivas, pudemos compreender a importância de Robert Smith na produção intelectual de Ferrez, identificando que pelo menos dois de seus livros vieram à luz a partir desta amizade epistolar. Foi Smith quem informou a Ferrez a existência de desenhos do Rio de Janeiro do início do século XIX em aquarela que se encontravam na Universidade de Cornell, no estado de Nova York. Aquarelas essas que Ferrez publicou em 1965 por ocasião das comemorações do 4º Centenário do Rio de Janeiro. Por outro lado, a colaboração com Gilberto Ferrez motivou Robert Smith a aprofundar o estudo da iconografia brasileira

Depois de cerca de dois anos de amizade remota, se conheceram pessoalmente em 1953, quando Smith veio ao Brasil para conferências nas cidades históricas de Minas Gerais. Na ocasião, Smith provavelmente comentou com Ferrez sobre a existência de “coisas brasileiras” na Hispanic Society of America – desenhos anônimos feitos durante a viagem de D. Leopoldina para o Brasil em 1817, bem como de desenhos retratando o Rio de Janeiro e Petrópolis de autoria de Hagedorn. Essas “coisas brasileiras” a que se referiu Smith foram a origem do livro Franz Frühbeck's Brazilian journey, assinado por ambos.

Pretendemos apresentar essa profícua interlocução que revela o interesse de ambos os intelectuais pela pesquisa iconográfica além de demonstrar a importância das redes de amizade e interesses em comum para a pesquisa histórica.

Graduada em História pela Universidade de Brasília (1985), pós-graduada em História do Brasil pela Universidade Cândido Mendes (2004) e Doutora em História Social da Cultura pela Universidade Federal Fluminense (2013), onde defendeu a tese “Para aprendermos história sem nos fatigar: a tradição do antiquariado na historiografia de Gilberto Ferrez”. É autora, dentre outros, de *O Porto e a cidade, a cidade do Rio de Janeiro entre 1565 e 1910* (prêmio Jabuti, 2006) e *História do Rio de Janeiro em 45 objetos* (org. 2019). Atualmente, atua no Arquivo Histórico do Museu Histórico Nacional.



SÍLVIA FERREIRA
IHA/ NOVA FCSH
CRISTINA RODRIGUES
NOVA FCSH

O projeto de edição da monografia inédita de Robert C. Smith – “A Biblioteca Joanina de Coimbra”

O projeto de edição crítica da obra dedicada à história construtiva e artística da Biblioteca Joanina de Coimbra (1714-c.1727) baseia-se nos documentos datilografados e manuscritos, inéditos, do professor de história da arte norte-americano Robert C. Smith (1912-1975), legados por sua disposição testamentária à Fundação Calouste Gulbenkian. A morte precoce de Smith em 1975, com 62 anos, impediu a finalização e publicação deste estudo, a que o autor dedicou cerca de sete anos de investigação, trabalho de análise documental e bibliográfica e redação de texto. Assim, é objetivo do projeto que agora se apresenta publicamente, a publicação desta obra, que se mantém pertinente e atual nos seus pressupostos gerais. Para além disso, o projeto pretende afirmar-se como etapa inaugural de um processo mais vasto, que visa a revelação faseada de algumas obras inéditas de Robert Smith, potenciando novos estudos e olhares multidisciplinares.

Nesta comunicação pretendemos dar a conhecer os materiais inéditos constantes do projeto original de publicação da obra por Robert Smith, as etapas percorridas pela equipa de investigação com vista à sua edição crítica e, por fim, o enquadramento deste projeto em outro(s) mais vasto (s) que poderão potenciar a divulgação mais alargada da obra múltipla e transcontinental de Robert C. Smith.

Sílvia Ferreira

Doutora em História (especialidade de Arte, Património e Restauro) pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com tese intitulada: *A Talha Barroca de Lisboa (1670-1720). Os artistas e as obras* (2009).

Desenvolveu o seu pós-doutoramento no Instituto de História da Arte da FCSH NOVA, com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, dedicado à temática das obras de talha deslocadas entre o Liberalismo e a atualidade. Desde 2019 é investigadora contratada do IHA/NOVA FCSH com o projeto de estudo: “O legado de Robert Chester Smith: novas perspetivas para a História da Arte, em Portugal”. É membro integrado do Instituto de História da Arte da mesma Universidade, em duas linhas de investigação: “Lisbon Studies” e “Pre-Modern Visual and Material Cultures”.

Foi investigadora responsável do *Seed Project* “A biblioteca joanina de Coimbra, história e arte. Um estudo inédito de Robert C. Smith”, promovido pelo Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHA/ NOVA FCSH).

Tem participado em congressos e outros eventos de carácter científico, promovidos no país e no estrangeiro e em comissões organizadoras destes encontros. É autora e co-autora de diversas publicações e tem coordenado obras de divulgação científica na área da História da Arte e do Património.

Cristina Rodrigues

É mestranda em História da Arte na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, na área de especialização *Artes da Época Moderna e da Expansão*.



Foi bolsista de investigação do *Seed Project* "A biblioteca joanina de Coimbra, história e arte. Um estudo inédito de Robert C. Smith" promovido pelo IHA/ NOVA FCSH.

Foi assistente de investigação do projeto *TechNet Empire*, sob orientação da Professora Doutora Margarida Tavares da Conceição, com funções de consulta dos Arquivos do Conselho de Guerra no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e elaboração de fichas biográficas sobre Engenheiros Militares.

Concluiu a sua licenciatura em História da Arte na NOVA FCSH, em 2020.

Possui pós-graduação em *Tour Guiding*, profissão que acumula com os seus estudos em História da Arte.

JACK HINTON

Philadelphia Museum of Art, USA

Making History: Robert Smith's "Portuguese Chapel" in Philadelphia

This paper investigates Robert C. Smith's creation of a Portuguese Chapel in a deconsecrated Episcopal church in South Philadelphia in 1960, which was at that time (and is still) the home of the Samuel S. Fleisher Art Memorial, an art school offering classes for adults and children. His remarkable invention and the elements of the chapel's composition can be fruitfully examined as a demonstration of Smith's dedication to the art of Portugal and its study, and in relation to shifting museological interest in the phenomenon of the 'period room'. The various objects making up this space, their reception and afterlives will form a significant part of the discussion, especially as these are seen in context of the collecting and presentation of historic Portuguese and Latin American art in North American museums.

Jack Hinton is Henry P. McIlhenny Curator of European Decorative Arts and Sculpture at the Philadelphia Museum of Art. He studied History of Art (BA) at the Courtauld Institute of Art, London, and History of Design at the Royal College of Art and Victoria & Albert Museum, London. A specialist in Renaissance decorative arts, his responsibilities in the Department of European Decorative Arts & Sculpture at the PMA range from medieval art and architecture to the present day.

MARIA SABINA URIBARREN

Museu Paulista da Universidade de São Paulo - MPUSP

O IPHAN e as estratégias para chancelar a construção identitária do Brasil: Parcerias com Germain Bazin e Robert Chester Smith

A proposta aborda as estratégias de trabalho do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) junto aos pesquisadores Germain Bazin e Robert Chester Smith. O instituto fomentou as pesquisas sobre o Brasil do francês Bazin, curador-chefe de pinturas do Museu do Louvre, e do norte-americano Smith, diretor-adjunto da Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso de Washington. O



trabalho destes estudiosos sobre o país se beneficiou de uma larga documentação fornecida pelo Iphan, da estrutura institucional disponibilizada e da rede de contatos pessoais do diretor Rodrigo Melo Franco de Andrade, que os vinculou àqueles que se aprofundavam de forma pioneira nas fontes primárias sobre a arte e a arquitetura do país. O IPHAN também fez a gestão para obter recursos financeiros para dar suporte a algumas dessas pesquisas e colocou à disposição de Bazin e Smith colaboradores que realizaram trabalhos de campo para embasar seus estudos. A instituição objetivava, através das colaborações, cancelar em nível nacional a construção identitária que defendia, assim como introduzir a produção colonial brasileira no universo das *chefs-d'œuvre* mundiais. Para isso ficou atenta às produções intelectuais dos estudiosos, alentando a publicação dos seus livros e artigos. Também, introduzimos a percepção mútua que Bazin e Smith tinham dos seus trabalhos e como o estudioso francês incorporou as pesquisas do norte-americano nos seus livros referenciais sobre o barroco colonial brasileiro. As bases desta comunicação se encontram na pesquisa de pós-doutorado realizada pela autora no Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

Possui pós-doutorado pelo Museu Paulista da Universidade de São Paulo (2020) sobre imaginários de arte e patrimônio cultural. É doutora (2015) e mestre (2008) em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP). Possui graduação (1997) em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design Industrial da Universidade Nacional de Córdoba (FAUDI/UNC, Argentina). Participou da fundação do Centro Internacional para a Conservação do Patrimônio no Brasil - CICOP Brasil, organizou seminários e congressos no contexto das atividades dessa organização. É professora do curso de graduação em Arquitetura da Universidade Paulista (UNIP). Trabalhou em pesquisas para a elaboração de livros, assim como colaborou com artigos em publicações sobre Arquitetura e sobre o Patrimônio Cultural. Coordenou seminários, cursos e workshops sobre patrimônio cultural em eventos organizados pela UNIP e no Programa de Pós-graduação em América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM/USP). É parecerista de publicações vinculadas às suas áreas de especialização e conhecimento. As suas áreas de pesquisa são: História da arquitetura e do urbanismo, História da preservação do Patrimônio Cultural no Brasil e na América Latina.

SUZANNE SCHADL

Library of the Congress, Washington

A Match Made at the Library of Congress: Robert C. Smith, The Hispanic Reading Room and the Handbook of Latin American Studies

In August of 1940, the Hispanic American Historical Review reported that Robert Chester Smith, Jr. had received a Guggenheim fellowship to prepare a history of fine arts in Brazil and visited Portugal to assist at the Double Centennial Celebrations as a representative of the United States Government. He was one of seven American scholars acknowledged in the publication for their travels in the Luso-Hispanic World. That same year, Smith co-edited a catalogue of an exhibition of 186 paintings by Cândido Portinari at the Museum of Modern Art. Reprints, biographies, and notes on the inauguration of the Portinari murals in the Hispanic Foundation of the Library of Congress followed in rapid



sequence. At the time, Smith also contributed to the Handbook of Latin American Studies (Handbook) - an annotated bibliography created in 1935 to encourage Latin Americanist scholars in different disciplines to share references with one another. This presentation examines the historiography of Robert C. Smith as articulated in the Handbook of Latin American Studies to underscore the convergence of his roles as an art historian, associate director of the Hispanic Foundation, and "keeper of the Archive of Hispanic Culture" in the Library of Congress. Most importantly, it interrogates opportunity, access, and community in research libraries, addressing contemporary initiatives in the Hispanic Reading Room to reach beyond the Portinari-clad walls of the Hispanic Reading Room.

Suzanne M. Schadl is Chief Latin American, Caribbean and European division (LACE) at the Library of Congress. In that role she formulates the vision, establishes the mission and goals, and supports staff in the Hispanic and European Reading Rooms, as well as those assigned to the Handbook of Latin American Studies, the PALABRA Archive, and La Biblioteca Podcast. LACE staff bring language, metadata, and coordinated subject expertise to the task of building collections and fostering research entailing 92 countries as well as related territories and heritage populations outside of these regions. Prior to working at the Library of Congress, Schadl was curator of the Latin American collections at the University of New Mexico, assistant professor of history at Roanoke College and lecturer in history at the University of Texas in Austin. She holds a doctorate in Latin American Studies from the University of New Mexico. In library management, as in curating and teaching, Schadl works to facilitate networks and learning.

JOSÉ MECO

Investigador independente

Na senda de Robert Smith – Desenhos barrocos para uma igreja do Arraial de Trahiras, no estado de Goiás (Brasil)

Durante os anos 1980, em que frequentei o Estúdio Mário Novaes, tive acesso a uma caixa de negativos, identificada como "Fotos de Robert Smith - Arquivo Histórico Ultramarino", onde encontrei fotografias de três desenhos barrocos para uma igreja: altar-mor, arco triunfal e uma parede lateral da nave, das quais obtive provas. Na última, só após recente digitalização, consegui ler uma legenda, "Parede da nave da Igreja de Nossa Sn.ra da Conceypção de Trahyras", que foi uma importante cidade mineira do estado de Goiás durante o século XVIII, hoje caída em ruínas. Este último desenho pertence ao conjunto de projectos para a mesma igreja do Arraial de Trahiras, conservados no Arquivo Histórico Ultramarino, compreendendo a planta ("pavimento"), o "frontispício", o "teto apainelado da Igreja", "Os arcos do coro" e a "Ilhargá da capela Mor"/"O teto da Capella Mor", os quais foram disponibilizados há poucos anos no seu site, onde estão atribuídos a Manuel Coelho da Costa e a cerca de 1749, mas podendo ser anteriores. Recentemente, Sílvia Ferreira publicou o desenho para "O Retablo da Capella Mor", conservado no Arquivo da Casa Lourçal. Falta localizar o desenho de "O Arco cruzeyro" (do qual possui a fotografia) deste notável e exuberante projecto, bem representativo do estilo barroco, em especial as obras de talha, já de uma fase joanina avançada, sendo surpreendente para o estado



brasileiro de Goiás, cujo património artístico é relativamente modesto, em especial quando comparado com o de Minas Gerais, de onde pode ter vindo a influência para o mesmo.

Historiador da arte do azulejo, em Portugal, foi docente na Escola Superior de Artes Decorativas – Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, no Instituto de Artes e Ofícios da mesma Fundação e em outras instituições de ensino. Consultor em projetos de investigação e divulgador da arte da azulejaria, tem participado em vários encontros nacionais e internacionais sobre o tema, e orientado visitas guiadas de norte a sul do país. É autor de diversas publicações sobre artes decorativas, com especial incidência na história do azulejo e da talha. As suas obras estão repartidas por livros, revistas e catálogos. Entre estas destacam-se: *Azulejaria Portuguesa*, 1985, *O Azulejo em Portugal*, 1989 e *Palmela Histórica e Artística* (em parceria com Vitor Serrão), 2007. Tem comissariado diversas exposições sobre azulejaria, (Lisboa, Coimbra, Macau, Milão, Londres, Stuttgart, Chemnitz, Rabat, Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, Goa, Bombaim, Bangkok, Hong-Kong, Pequim, Seúl, Sakai, Tóquio, Kagoshima, Hondo, etc.). Foi distinguido em 2019 com o prémio “SOS” Azulejo, em reconhecimento da sua carreira de investigador, professor e autor nesta área de estudos. O seu mais recente trabalho intitula-se “A Azulejaria Portuguesa da Coleção Berardo”, inserido na publicação 800 anos de história do azulejo, do Museu Berardo, em Estremoz.

ALINE DE BEUVINK

Universidade Autónoma de Lisboa

A arte efémera vista por Robert Smith

Em dezembro de 2000 inaugurou na Fundação Calouste Gulbenkian uma histórica exibição: a primeira e maior exposição dedicada à arte efémera a nível nacional. Passadas mais de duas décadas, nenhuma outra exposição se lhe igualou em quantidade, qualidade ou abrangência. Sendo tida por muitos como uma arte menor ou não equiparável em relevância às ditas artes maiores (arquitetura, escultura ou pintura), a arte efémera e suas manifestações nunca tiveram uma expressão de grande destaque nos estudos académicos no nosso país, tendo essa exposição mudado este paradigma. O catálogo dessa exposição, publicado pela Fundação, sob o título “Arte Efémera em Portugal” é, ainda hoje, a maior referência na área.

Porém, em 1955, Robert Smith foi visionário ao publicar um opúsculo de suma importância: “Os mausolés de D. João V nas quatro partes do Mundo”. Aqui tratou de representações de arquitetura efémera, nomeadamente os catafalcos e mausolés erguidos pelo falecimento do rei Magnânimo por todo o império português, sendo a primeira grande compilação do género.

Pretendemos, nesta comunicação, compreender quão pioneiro foi Robert Smith relativamente a esta área da História da Arte não tão trabalhada e deprender, em particular, como estas expressões artísticas foram importantes para um maior entendimento do Barroco português e quão devedores somos deste historiador para esta área de estudos.

Aline Gallasch-Hall de Beuvink é professora auxiliar da Universidade Autónoma de Lisboa e investigadora e coordenadora da licenciatura em História na mesma universidade e investigadora do CICH. Foi bolseira da FCT para



o Doutoramento em História, que defendeu na Universidade de Évora em 2012, com a dissertação A cenografia e a ópera em Portugal no século XVIII: os teatros régios, 1750-1793, sob a orientação de Fátima Nunes e Rui Vieira Nery. Fez o Mestrado ("A Expressão Egípcizante d'A Flauta Mágica de Mozart") orientada por Luís Manuel de Araújo e Mário Vieira de Carvalho, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde tirou a licenciatura em História da Arte. Nesta faculdade foi responsável pelas Actividades Culturais do Departamento de Língua e Cultura Portuguesa entre 1999 e 2007. Foi professora também na Faculdade de Letras (1999-2007) e na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa (2010-2012).

Tem vários artigos em revistas e publicações científicas nas suas áreas de interesse, bem como conferências em vários congressos nacionais e internacionais. Publicou dois livros sobre teatros régios (Ressuscitar a Ópera do Tejo - o desvendar do mito; O Real Teatro de Salvaterra de Magos: a Reconstrução de uma Memória) e tem mais 4 livros no prelo.

RAQUEL SEIXAS

IHA/NOVA FCSH

O legado de Robert Smith na historiografia da arquitectura barroca em Portugal

O valor de Robert Chester Smith (1912-1975) para a historiografia da arte portuguesa é indiscutível e repercute-se em vários domínios do saber artístico. Atendendo à pluralidade de temáticas exploradas pelo historiador norte-americano, escolhemos como tópico central desta comunicação o reconhecimento do seu legado para os estudos da arquitectura barroca em Portugal, sobretudo para a região do Alentejo.

Até à primeira metade do século XX, a historiografia da arte portuguesa foi fortemente influenciada pelos valores ideológicos nacionalistas e pelas questões da identidade nacional, que procuraram obsessivamente definir o espírito e a essência estética portuguesa. De resto, estas premissas teóricas tiveram consequências imediatas e duradouras na academia portuguesa, apenas contrariadas pelos trabalhos desenvolvidos por Robert Smith e outros historiadores estrangeiros. Estes trabalhos tiveram o mérito de encorajar jovens historiadores a adoptarem novas abordagens e novas ferramentas operativas, libertas das amarras do ideário patriótico e nacionalista que vigorou durante uma parte significativa da centúria de novecentos e que, no caso do barroco, valorizou o pendor decorativo em detrimento da sobriedade. Como veremos, esta bipolarização opôs o norte ao sul de Portugal e silenciou durante largas décadas o património edificado no Alentejo durante o século XVIII.

Robert Smith foi um dos pioneiros a reconhecer que na região alentejana havia exemplares importantes da arquitectura barroca. Citemos, a título de exemplo, a Igreja do Senhor Jesus da Piedade em Elvas (1753) e a Igreja de Nossa Senhora da Assunção em Messejana (1759), ambas com as famosas torres oblíquas ou rodadas com claras afinidades à Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, na Bahia (1739-1765). Com efeito, o rumo seguido pela historiografia da arte portuguesa levou os historiadores e estudiosos a perfiarem a ideia de que o Barroco não foi compreendido e adoptado no sul do país. Esta ideia da resistência ao barroco no Alentejo foi contrariada por Robert Smith, cujas



investigações permitiram abrir novos campos de pesquisa e a novas perspectivas de análise, retomados anos mais tarde. A nossa comunicação atentará nestas questões fundamentais para o enquadramento da historiografia da arquitectura barroca em Portugal, atentando, de igual modo, nos desafios e nas propostas metodológicas e teóricas necessárias para estudar o património edificado no decorrer da centúria de setecentos.

Licenciada e mestre em História da Arte e investigadora no Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHA-NOVA), onde se encontra a realizar o doutoramento. O seu percurso académico tem privilegiado o estudo da arquitectura edificada no decorrer do século XVIII em Portugal e no Brasil, assim como, as relações teóricas e historiográficas desenvolvidas em torno do barroco, contando com alguns artigos científicos publicados sobre estas temáticas. Presentemente é investigadora no projecto *Os Olisipógrafos – os cronistas de Lisboa*, desafio que lhe tem permitido alargar o campo de reflexão à historiografia da cidade de Lisboa. Em paralelo à actividade de investigação, tem desenvolvido trabalhos na área da museologia e da gestão e dinamização patrimonial.

ANA MARGARIDA DIAS DA SILVA

Universidade de Coimbra

Art and archives in a systemic perspective and holistic vision of information

Written documents appear because of human activity, and are always a product of the social, economic, political and cultural conditions of societies. The recorded writing constitutes a material object of extreme importance for civilization (it marks the passage from prehistory to history), because the basis of the development of human civilization is the idea, and the advancement of literacy, culture, and democracy were only possible through the materialization of information. The existence of a support, which binds the thought(s), allows at the same time to know the chronological changes concerning business, education, history, science, law and arts, and to bequeath knowledge to future generations. In fact, there are very few individual, social and human events in daily life that do not leave at least one written document and almost everything, at some point, will be recorded on paper or in another medium, and, hopefully, kept in the archives. If artefacts have an 'unspeakable' dimension, it is in the interconnection between objects and texts, and in the relationship between material and textual evidence that silence gives way to tacit knowledge about artistic practice. The study of the history of museums and collections, for example, cannot be dissociated from the history of their archives and the bureaucratic and administrative practices that generated them, the inventories and catalogues that document them. The importance of the articulation of textual documentation/information with material or non-textual documentation/information in a systemic perspective and holistic manner will be highlighted. The main purpose of this work is to understand art and archives as information sources within a systemic and holistic approach, combined to meet the information needs of human beings and to transmit knowledge. Examples will be given based on the archival and artistic reality of the Third Order of Coimbra.



Ana Margarida Dias da Silva holds a PhD in Information Science in the Faculty of Arts and Humanities of the University of Coimbra (2022), research funded by the FCT [SFRH/BD/132115/2017]. She holds a Master in Information and Documentation Sciences, specialization in Archives, of the Faculty of Social and Human Sciences of the New University of Lisbon (2013), and a Master in History of the Faculty of Arts and Humanities of the University of Coimbra (2014). She is graduated in Art History by the Faculty of Arts and Humanities of the University of Coimbra (2003). At present, she is an archivist at the Life Sciences Department of the University of Coimbra. She is a researcher of the Centre for Research in Communication, Information and Digital Culture (CIC.Digital)/ CITCEM - Transdisciplinary Research Centre «Culture, Space and Memory».

SABINA DE CAVI

IHA/DHA/NOVA FCSH

Robert Smith and Antoine-Joseph Dezallier D'Argenville on organic forms: conchology, delight, and exoticism in 18th century Portuguese gardens

Stemming from important recent bibliography on water, agriculture, and topiary culture in 18th century Portuguese quintas and gardens (see Ana Duarte Rodrigues et alii), this paper will focus on a specific decorative mode and motif of the 18th and 19th century royal country home: the culture of fossils & shells, or Conchylologie. Robert C. Smith's (1912-1975) published and manuscript notes on the decorative arts and Portuguese architectural ornament results very stimulating to reframe a stylistic analysis of the Rocaille ornament in Portugal, because the historian elaborated on the very origins of late-Baroque and Rococo form-making in Portugal and in the Atlantic world. This paper will discuss the possible impact of the books of Antoine-Joseph Dezallier d'Argenville (natural scientist and art historian, Paris, 1680-1765) in Portugal and beyond. A possible source of inspiration for architects, goldsmiths, wood and stone-carvers at the time of João Frederico Ludovice (Baden-Wurtemberg 1673-Lisbon 1752), d'Argenville's take on natural and organic forms may justify the maritime metamorphosis of the Rococo ornament in quintas reais such as Queluz and Caxias, and explain the great encounter of pastoral and oceanic landscape in the grand azulejo painted panels of the Casa da Pesca in the Quinta de Cima of Oeiras.

Prof. Dr. Sabina de Cavi (Ph.D. Columbia University, 2007) is associate professor of art history in the Universidade Nova de Lisboa (Portugal) and tenured professor in Universidad de Córdoba (Spain). Her research focuses on the history of Southern Italian and Iberian art and architecture of the Early Modern era (1600-1800). Over the past she has been the recipient of prestigious pre-doctoral and post-doctoral fellowships: Columbia University full funding faculty fellow (1999-2007); Paul Mellon fellow of CASVA, National Gallery of Art Washington DC (2002-2005); post-doctoral fellow of the Flemish Royal Academy for Science and the Arts, Brussels (2007-2008); post-doctoral fellow of the Max-Planck-Institut für Kunstgeschichte / Bibliotheca Hertziana, Rome (2008-09); post-doctoral fellow at the Getty Research Institute, Los Angeles (2011-12); Ramón y Cajal researcher of the Ministry of Education of Spain (2012-2017: RyC-2011-09058).

She has published one book on viceregal architectural patronage in early modern Naples (2009) and curated two volumes on the practice and aesthetics of ornamental and architectural drawing (2015 & 2018). She has participated to over 70 conferences in highly competitive international venues, contributing articles and essays on Italo-Spanish



cultural and artistic exchange, European architectural and urban history, the Mediterranean Baroque, the theory & history of early modern architectural and ornamental drawing.

JULIANO GOMES

Universidade Autónoma de Lisboa

O Memorial do Pe. José de Anchieta, Vitória- ES (1922) – arte, fé e retórica do poder

Tencionamos analisar os desdobramentos da efeméride do I Centenário da Independência do Brasil (1922), no Estado no Espírito Santo, a partir da inauguração do *Memorial* do pe. José de Anchieta (1534-1597), no Palácio Presidencial, crismado Palácio Anchieta, em 1945.

O jazigo onde, em 1597, fora enterrado os restos mortais de Anchieta havia se tornado um *lugar de memória* onde se realizavam rituais e homenagens desde fins do século XVI. Todavia, com a desapropriação da Igreja de S. Tiago, em 1911, o local perde as suas feições religiosas e adquire uma fachada secular. Além disso, recebeu outras funções para atender as demandas da administração pública do poder executivo estadual, seu novo proprietário. As intrincadas disputadas de poder entre Estado e Igreja, contudo, não esmoreceram às reivindicações da comunidade devota pelo resgate da memória de Anchieta e o valor transcendente plasmado na materialidade de sua lousa sepulcral ou do solo sagrado onde outrora fora sepultado.

Nesse sentido, pretende-se analisar, o contexto de reforma arquitetônica e inauguração do *Memorial* do túmulo de Anchieta, em 1922, por iniciativa do IHGES, além de outras encomendas de obras artísticas – busto, afresco etc. – para o local. Tais encomendas permitirão identificar a fabricação de uma identidade local que se definiu, a nosso ver, a partir do culto a imagem do alcunhado Apóstolo do Brasil, da fé católica, de uma visão positiva da colonização e do viés ideológico civilizador, elementos esses que foram apropriados pela propaganda de Estado à época. Face ao exposto, o intuito dessa comunicação é, também, o de sublinhar o papel do Instituto Histórico Geográfico do Espírito Santo (IHGES) como uma instituição mediadora das tensões institucionais enquanto responsável pela salvaguarda da memória local.

Palavras-chave: Memorial de Anchieta; Palácio Anchieta; Propaganda, IHGES.

Licenciado e Mestre em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente é doutorando em História pela Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), com projeto de pesquisa agraciado com bolsa de fomento concedida pela Cooperativa de Ensino Universitário (CEU). Além disso, atua como Pesquisador no Laboratório Saberes e Sabores (<https://saberesesabores.ufes.br>), também, é Investigador Colaborador do Centro de Investigação em Ciências Históricas (<https://cich.autonoma.pt>). Tem desenvolvido pesquisas com foco no estudo de trajetórias e no estatuto social da arte e dos artistas em fins do Antigo Regime em Portugal.



MATHEUS MADEIRA DRUMOND

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

A danação do modelo: Robert C. Smith e o Aleijadinho

Desde 1937 Robert C. Smith sistematicamente se interessara pela produção artístico-arquitetônica do Brasil colonial. Ainda que o império português tenha aí deixado marcas indeléveis, nem tudo parece tão-só transplantado ou aclimatado, Smith se aferrara a ideia de Viseus e Bragas tropicais, ao ponto de escrever, concordando com Rugendas, “que os monumentos de Minas são inferiores aos da corte de Portugal construídos em imitação do estilo contemporâneo romano”. Mas é impellido a admitir que os incultos construtores locais souberam eliminar a excessiva opulência que marcara a atualização de gosto italiano do reinado de D. João V, produzindo assim uma arquitetura de aspecto distinto. É certo que no rol dos artífices das Minas setecentistas a figura de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, é central. Não pela mistificação que o envolve, mas, sobretudo, pelo embaraço daquilo que produzira em condições artísticas tão hostis. Smith deixa entrever em seus textos que a influência arquitetônica do norte de Portugal, apesar de ser nuclear para a compreensão da arquitetura produzida nas Minas setecentistas, era incapaz de explicá-la por completo. A assim formulada dependência, isto é, a preponderância de um procedimento reiterativo, chocava-se de pronto com a necessidade do historiador em apontar uma “influência própria mineira”. Ainda que não tenha se dedicado detidamente à posição do Aleijadinho na formulação de um gosto “próprio” estabelecido nas Minas, como fizeram Germain Bazin e John Bury, Smith inúmeras vezes se defrontava com o problema da insuficiência de sua perspectiva centrada na ideia da irradiação dos modelos, disseminados desde os centros referencias. O Aleijadinho, mais que o espanto do engenho, oferecia-lhe o indício seguro da falência de um mecanismo modelar. Eis o intento da incursão aqui proposta: investigar o lugar do Aleijadinho nas formulações de Robert Smith, que, ao que parece, é mais entrave ao seu sistema interpretativo que propriamente um objeto de sua investigação.

Doutor em História Social da Cultura da PUC-Rio (linha de História da Arte) (2018-2022). Mestre em Artes Visuais (2015-2017), com ênfase em História e Crítica da Arte, pela EBA-UFRJ. Bacharel em Conservação e Restauro pela Escola de Belas Artes - UFMG (2011-2014). Interessa-se por teoria da arte e historiografia, sobretudo pela historiografia da arte no Brasil e pelo problema da mimesis na arte moderna. Foi professor substituto junto ao Departamento de História e Teoria da Arte da UFRJ (2017-2019) e professor substituto junto ao Departamento de Teoria e História da Arte da UERJ (2019-2022).



SABRINA MELO

Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba

Robert Chester Smith no Brasil: arte, patrimônio e iconografia nas viagens de 1936 e 1937

Na primeira metade do século XX, houve uma convergência de interesses para a temática colonial, especificamente para a arte e arquitetura colonial brasileira, oriundas de diferentes países, como Estados Unidos, Portugal e Brasil. Dentre os inúmeros sujeitos, intelectuais e pesquisadores envolvidos destaca o historiador da arte Robert Chester Smith, que transitou entre os três países mencionados. O objetivo da comunicação é perceber como o projeto de catalogar e inventariar a arte e arquitetura colonial brasileira dialoga com o projeto para o patrimônio nacional e a atuação de Robert Chester Smith em diversas cidades brasileiras, percorridas durante as viagens de 1937 e 1946. As viagens foram uma maneira de o historiador especializar-se em sua área de estudos por meio de pesquisas de campo, além de atender aos interesses culturais e políticos de instituições financiadoras de suas pesquisas. A bibliografia produzida no período que vai de 1937, ano de sua primeira visita ao Brasil, até 1946, ano da segunda visita, será interpretada pelos vieses cidades visitadas, tempo de estadia, instituições de apoio etc., e do ponto de vista teórico e metodológico, dos autores com os quais dialogou, os temas e arquivos pesquisados e fontes utilizadas.

Professora Adjunta no Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba e professora permanente no Programa Associado de Pós-graduação em Artes Visuais - PPGAV/UFPB/UFPE. Historiadora e Museóloga (COREM-1R 554.I). Pós Doutora em História. Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2018) com pesquisa realizada na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, Portugal (2017). Desenvolve pesquisas nas áreas de História, Teoria e Crítica de Arte, com ênfase nos seguintes temas: Imagens, Museus, Acervos, Coleções, Exposições, Patrimônio.

JÚLIO DE MATOS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O papel da fotografia no pensamento visual em Robert Smith

Através dos livros de que foi autor Robert Chester Smith, é possível tomar contacto com a sua extensa obra fotográfica. O seu espólio fotográfico faz parte do legado que deixou à Fundação Calouste Gulbenkian, estando quase a totalidade das imagens da sua obra fotográfica catalogada e disponível online. O pensamento visual teve a sua génese na inteligência multifacetada de Leonardo da Vinci. A par dos meios que o desenho não assistido já oferecia aos poucos artistas, que a combinavam uma curiosidade insaciável, a Câmara Obscura e a Câmara Clara ofereceram a capacidade do desenho assistido.



A invenção da fotografia e a sua galopante evolução técnica, vieram a definir Robert Smith enquanto investigador em História da Arte. Nos seus livros *Imagem – Texto – Imagem* são inseparáveis. É sabido da sua atenção e preocupação relativamente a equipamentos fotográficos e tudo o que lhe estava relacionado. Americano, foi contemporâneo de grandes fotógrafos como Ansel Adams e do grupo f/64 que fotografavam com grande rigor e a maior profundidade de campo possível. A exposição fotográfica *The Family of Man*, no Moma, da responsabilidade de Edward Steichen foi um grande acontecimento nos USA. Conhecia bem do poder da imagem pela *Life* magazine.

Desenho e fotografia enriqueceram as ferramentas de pensamento visual essenciais aos percursos que existem em vários tempos. Durante o happening visual, e como feed-back, permitindo múltiplas leituras e abordagens imprevistas, que acontecem numa paginação e/ou no lay-out de uma exposição.

Iremos olhar atentamente para algumas das suas fotografias, e o seu processo de trabalho, tentar descortinar o discurso visual subjacente e a sua fina interligação com o discurso escrito para a criação de um meta-texto, que à semelhança dos líquens, formados por simbiose entre fungos e algas, nenhuma das partes anula a outra.

Participa no Industrial Design Workshop 74 com Gerald Gulotta do Pratt Institute de Brooklyn, NY, USA. Em 1976 licenciou-se em Arquitectura pela ESBA/UP. Bolseiro Fulbright pelo ITT International Fellowship Scholarship Program, para estudos de pós-graduação MFA in Photography as a Fine Art, RIT, USA, 1979/81. 1980/81 Graduate Assistant em History of Aesthetics of Photography. Fundou o Curso Superior de Fotografia na Cooperativa de Ensino Superior Artístico Árvore, Porto, 1982. Expôs na Europa, Ásia, América do Norte e Sul. O seu trabalho está presente em Coleções Nacionais e Internacionais. Diversas Publicações e Livros. Alguns projectos: *Ta Prahom*; *Manikarnika Ghat – Porta do Paraíso*; *Fading Hutongs*; *Casas de Brasileiro*; *Flat Water*; *Y Deolinda Correa se murrio de sede*; *Journey to Santa Fe*; *Crónicas de Ronci*; *Caminho que Somos*. Em 2019 interrompeu a sua actividade fotográfica dedicando-se a um projeto de investigação na área da História da Arte, Património e Cultura Visual, na FLUP.

ANDREY ROSENTHAL SCHLEE

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília

Robert Smith & José Custódio de Sá e Faria

Entre os inúmeros trabalhos de autoria de Roberto C. Smith, um foi, de certo ponto, pouco considerado pela historiografia brasileira. Trata-se do opúsculo “Os mausoléus de D. João V nas quatro partes do mundo”, publicado pela Universidade de Lisboa, em 1955. Curiosamente, embora abordando tema relevante para o estudo das artes no Brasil – e com apenas 38 páginas –, não foi incluído nos dois volumes, organizados por Nestor Goulart Reis Filho, publicados pelo Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no Brasil, em 2012. Ao analisar o conjunto de monumentos fúnebres erguidos em homenagem ao rei morto, Roberto C. Smith – por meio de comparações, descrições e levantamentos de fontes bibliográficas até então inéditas – destacou o cenotáfio projetado pelo engenheiro militar José Custódio de Sá e Faria para a Basílica de Santa Maria de Lisboa. Resgatando o texto de Roberto C. Smith e gravura publicada pelo escritor Bento Morganti em 1750, a comunicação



pretende detalhar e analisar a obra fúnebre efêmera e traçar o perfil biográfico de José Custódio de Sá e Faria. Exímio arquiteto português que viveu no Brasil (1751 a 1777) e em Buenos Aires (1777 a 1792), projetando, entre outras obras, a Igreja de Santa Cruz dos Militares, no Rio de Janeiro (c. 1764), a antiga fachada da Catedral de Buenos Aires (1778), e a modificada Catedral de Montevidéo (1784). Trata-se de, em última instância, de uma reavaliação do legado de Roberto C. Smith, tanto do ponto de vista da contribuição historiográfica e do método então aplicado, como do estudo da vida profissional de José Custódio de Sá e Faria nas Américas.

Professor Titular da Faculdade de Arquitetura e do Urbanismo da Universidade de Brasília. Possui graduação em Arquitetura e UFPel (1987), mestrado em Arquitetura pela UFRGS (1994) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela USP (1999). Tem experiência na área, com ênfase em História da Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: de preservação do patrimônio cultural e história da arquitetura brasileira. Dedicou-se também às questões relacionadas com a melhoria do Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Participou da Comissão Nacional Assessora de Avaliação da Área de Arquitetura e Urbanismo; da Comissão Consultiva de Arquitetura e Urbanismo da Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Sistema de Acreditação do Mercosul; foi consultor do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras para a área de Arquitetura e Urbanismo; e Diretor da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Foi Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB (2004-2011), Coordenador da Área de Arquitetura e Urbanismo e Design da CAPES (2011), Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 e Diretor do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização do IPHAN (2011-2019). Possui 8 livros, 39 capítulos e 18 artigos publicados, além de 71 trabalhos completos em anais de eventos. Organizou 6 livros.

RAÚL C. SAMPAIO LOPES

Universidade Korea - Seul, Coreia do Sul

Robert C. Smith e o problema da autoria no estudo do rococó minhoto

As monografias de *artistas* têm um papel importante na obra de Robert C. Smith. Em relação ao Minho, basta lembrar as publicações sobre os *escultores* Marceliano de Araújo (1970) e Frei José Vilaça (1972), e sobre o *arquitecto* André Soares (1973). Estes estudos já foram acusados de promover o vedetariado de alguns em detrimento de outros, ao ponto de Joaquim Moreira da Rocha falar, em 1996, de "mitologia [...] soaresca". Pode-se hoje corrigir algumas atribuições de Smith e acrescentar ou melhor valorizar alguns nomes como Jerónimo Coelho da Costa Maia e o padre António Soares da Silva em Braga, os Cunha Correia Vale em Guimarães ou João de Brito Lima em Viana do Castelo. Talvez se consiga no futuro identificar uns hipotéticos "mestre de Labruja" ou "mestre de Caminha", ou a obra dos misteriosos Frei Luís de Santa Teresa em Viana ou Jerónimo José Dias em Braga. Mas o mais importante talvez seja notar que Smith nunca questionou a noção de *autor*, que ele aplica num domínio como a talha, reputado menor à época e onde o trabalho colectivo predomina, e precisamente no tempo em que, por exemplo, Foucault, no domínio da literatura, ou o *Rembrandt Research Project*, no domínio da pintura, revelavam quanto a noção tinha sido uma construção histórica de difícil



aplicação às obras anteriores ao romantismo. Propõe-se portanto, por um lado, perguntar em que medida esta noção terá sido uma ilusão, mais frutuosa para o historiador americano que para a correcta descrição da realidade histórica que ele estudava, e, por outro lado, tentar identificar o regime de autorialidade que existiu historicamente no meio do rococó minhoto, ultrapassando a narrativa formal a que Smith se restringiu e tomando em conta a dinâmica socio-cultural da criação artística do período.

Doutorado em história da arte pela universidade de Paris 1 Panthéon-Sorbonne em 2014 com uma tese sobre o rococó minhoto, tenho concentrado parte das minhas pesquisas em volta da arquitectura e da retabulística em ligação com o ornamento rocaille, escrevendo artigos em várias revistas (*Promontoria*, n. 13, 2020-2021; *Perspective*, 2021-1; *Nouvelle Revue d'Esthétique, L'Art et les arts*, 2015/2, n. 16) e participando em vários encontros (*The Art of Ornament*, Lisboa, 2017; *Penser le rococo*, Lausanne, 2015; *Autour des Esclaves de Michel-Ange. Terribilità, inachèvement, espace*, Paris, 2015; *La culture et l'art de la Belle Époque*, Seul, 2013).

Publiquei em 2020, com Francisco Lameira e José João Loureiro, o livro *Retábulos na Arquidiocese de Braga*.

Outra parte das minhas pesquisas é dedicada à pintura quinhentista, nomeadamente à obra do Mestre de Abrantes e à parte do corpus atribuído ao mestre de São Quintino que não pertencerá a Diogo de Contreiras (†1563), no seguimento de um artigo identificando uma pintura portuguesa no Haggerty Museum of Art em Milwaukee, nos Estados Unidos (*Artis*, n.º 9-10, 2010-2011).

Instalado em Seul, na Coreia do Sul, ensino história da arte na universidade Korea desde 2017, no departamento de cultura visual.

FILOMENA SERRA

IHC/NOVA FCSH

Robert Smith, um historiador da arte e fotógrafo em trânsito: redes, ligações e parcerias no contexto do Estado Novo português

Quando o jovem norte-americano Robert Smith (1912-1975) inicia a sua trajectória em Portugal, como futuro historiador da arte, com uma bolsa da Universidade de Harvard, entre 1934 e 1935, para investigar os arquivos com vista à preparação da tese de doutoramento sobre o arquitecto Frederico Ludovice e o palácio-convento de Mafra, a modernidade ocidental atravessava tempos conturbados. A Europa via os movimentos autoritários e totalitários estabelecerem-se no seu território. Em Portugal, Salazar tinha também iniciado a sua ditadura corporativa que em 1934 colocava o império colonial na ordem do dia ao realizar a Exposição Colonial no Porto. Robert Smith não pôde desconhecer esse ambiente de exaltação colonial, abundantemente divulgado em textos e reproduções visuais por toda a imprensa. A história da arte colonial e do barroco português aguardavam-no através dos inexplorados arquivos portugueses e brasileiros. Nunca deixando de cruzar as suas pesquisas sobre o barroco no Brasil com os da talha e da arquitectura portuguesas, fundamentou a sua história da arte na observação e no trabalho empírico e numa praxis positivista, científica e factual, na qual o registo fotográfico servia de meio de prova das suas teorias.



Quando em 1940, a convite da Comissão Executiva dos Centenários representou os Estados Unidos do Congresso do Mundo Português (III Secção) e é secretário da delegação americana nas Comemorações do Duplo Centenário, iniciaria uma complexa sociabilidade de relações informais em Portugal.

Posteriormente, a partir de 1948, organizaria um corpus de estudos pioneiro do barroco português e um arquivo de imagens fotográficas, continuados por largos anos até à sua morte em 1975. É a partir do espólio documental, epistolográfico e fotográfico doado à Fundação Calouste Gulbenkian que abordaremos a sua rede social de relações e parcerias e estudaremos vários aspectos da sua epistolografia, onde sobressaem historiadores da arte, editores portugueses e fotógrafos. Daremos igualmente relevo à relação entre história da arte e fotografia, enquanto método de investigação; mas também aos projectos editoriais dos seus livros fotográficos, a que deu tanta importância, pois foram eles que divulgaram e disseminaram o seu trabalho e as suas ideias.

É actualmente investigadora integrada no Instituto de História Contemporânea da NOVA/FCSH e foi membro integrado do Instituto de História da Arte. Licenciada em História na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), doutorou-se em História da Arte Contemporânea na NOVA/FCSH. Tem apresentado inúmeros seminários e conferências e foi professora convidada nos cursos de licenciatura e pós-graduação, bem como colaborou, organizou e planificou o módulo Temáticas Aprofundadas em História da Arte do curso de Doutoramento em História da Arte da mesma Universidade.

Das suas publicações contam-se estudos sobre os modernistas portugueses na Editorial Caminho e numerosos artigos. Foi co-curadora da exposição de arte contemporânea "(Co)Habitat, Casa da América Latina e UCCLA (Lisboa, 2018)" e da exposição "Fotografia Impressa e Propaganda Visual em Portugal (1934-1974)" (Lisboa, BNP, 2019).

O interesse actual sobre a relação entre modernismo e Estado Novo e o papel da fotografia impressa de propaganda nos estados totalitários levaram-na a ser Investigadora Responsável do projecto FCT Fotografia impressa. Imagem e propaganda em Portugal (1934-1974) (PTDC/CPC-HAT/4533/2014). Neste âmbito, co-organizou o número temático sobre fotografia e propaganda no Estado Novo na revista Comunicação Pública 12 (23), 2017. Co-publicou recentemente *Projectos Editoriais e Propaganda. Imagens e Contra-Imagens no Estado Novo* (2020) e, ainda *Fotografia Impressa e Propaganda em Portugal no Estado Novo* (ed. bilingue português-inglês, 2021), livro finalista ao Prémio Livres Historiques nos Rencontres de la Photographie em Arles (2022) e considerado um dos dez melhores livros nesses encontros pela revista americana Blind Magazine <https://www.blind-magazine.com/fr/news/notre-top-10-du-concours-arles-books-2022/>

MARIA DE FÁTIMA EUSÉBIO

Departamento dos Bens Culturais da Diocese de Viseu

Contributos da correspondência trocada entre Robert C. Smith e Alexandre Alves para os estudos do património da Diocese de Viseu

A análise da correspondência trocada entre Robert C. Smith e Alexandre Alves é expressiva do âmbito das investigações que ambos foram desenvolvendo ao longo dos anos de convívio, veiculando numerosas informações documentais essencialmente referentes ao património da região de Viseu.



Testemunhas de um espírito de colaboração e de anseio de contribuírem para o conhecimento da arte portuguesa, nas cartas ficaram registadas dúvidas, reflexões, transcrições de documentos, linhas de pesquisa e experiências de trabalho que os dois investigadores partilharam entre si ao longo de vários anos de amizade. Partindo desde legado analisaremos a sua importância no quadro dos estudos sobre o património viseense, com particular relevância para a arte da talha.

Licenciada em História (variante História da Arte) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Frequentou o mestrado em História da Arte em Portugal na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, apresentando a tese Retábulos Joaninos no Concelho de Viseu. Doutorou-se pela mesma universidade no ano de 2006, com a tese A Talha Barroca na Diocese de Viseu. No ano de 2007 concluiu o Curso de Especialização em Ciências Documentais. Foi docente da Universidade Católica Portuguesa entre 1994 e 2007, a tempo integral e em regime de exclusividade. Presentemente é Coordenadora do Departamento dos Bens Culturais da Diocese de Viseu e Diretora do Tesouro-Museu da Catedral. É Diretora da revista Beira Alta. O seu campo preferencial de investigação o património da Igreja. Tem apresentado várias comunicações e publicado diversos estudos sobre a história e o património artístico, bem como sobre a salvaguarda dos bens culturais de Igreja. Foi comissária científica e coordenadora de várias exposições temporárias.

HELDER CARITA

IHA/ NOVA FCSH

O Jardim das Artes da Quinta de N. Sr^a da Luz, em Carnide

A Quinta de N. Sr.^a da Luz, em Carnide, propriedade dos Condes de Mesquitella, no século XVIII, constitui um excepcional exemplo, onde se conjugam valores arquitectónicos e paisagísticos com um notável programa de azulejaria. Constituindo-se com uma sequência de grandes figuras recortadas, pintadas a azul e branco, que se destacam nas paredes do jardim, alternando com fontes monumentais e cercaduras com um vigoroso traço pictórico. Digno de nota, todo o conjunto é concebido numa escala e desenho para uma clara leitura à distância, adquirindo o espaço uma unidade e coerência de raro sentido paisagístico. Atribuível ao pintor Francisco Jorge da Costa este conjunto azulejar reúne uma vasta iconografia inspirada em variados artistas onde se destacam gravuras de François Perrier, com temas da estatuária greco-romana e as gravuras de Edme Jeaurat com temas sobre as artes e as ciências.

Caso excepcional os azulejos receberam um restauro nos inícios do século XX (1902) da responsabilidade de Pereira Cão manifestando um cuidado pela impar qualidade deste conjunto. Integrado a partir dos finais do século XIX como enfermaria do Colégio Militar, esta quinta tem passado despercebida da historiografia constituindo, porém, um excepcional e invulgar exemplo da arquitectura, arte paisagística e azulejaria dos finais do século XVIII.

Arquitecto. Doutoramento em História da Arte Moderna – arquitectura e urbanismo, com o tema «Arquitectura Indo-Portuguesa na Região de Cochim e Kerala, modelos e tipologias do séc. XVI e XVII». Investigador do Instituto de



História da Arte da FCSH- UNL. Divide os seus domínios de investigação entre arquitectura e urbanismo sendo um das suas áreas privilegiadas a arquitectura civil.

Entre as suas obras mais significativas obras destacam-se:

A Casa Senhorial em Portugal, Lisboa, Leya, 2015

Arquitectura Indo-Portuguesa na Região de Cochim e Kerala, Lisboa, Transbooks, 2008. Edição inglesa: Indo-Portuguese Architecture in Cochim and Kerala, New Dely, Transbooks. 2009.

Lisboa Manuelina e a formação de modelos urbanísticos da época moderna (1496-1521), Livros Horizonte, Lisboa, 1999.

Os Palácios de Goa - Modelos e Tipologias de Arquitectura Civil Indo-portuguesa. Ed. Quetzal, Lisboa, 1995. Ed. Francesa - Les Palais de Goa. Ed. Michel Chandaigine: Paris, 1996. Edição Inglesa Palaces of Goa. Ed. Cartago, London. 1999.

Le Palais de Santos, Ed. Michel Chandaigine, Lisboa, 1997

Jardins em Portugal - Tratado da Grandeza dos..., Ed. de Autor, Lisboa, 1987, Edição Inglesa - *Gardens of Portugal*. Antique Collector's Club, London, 1989.

SUSANA VARELA FLOR

IHA/ NOVA FCSH

Entre a azulejaria de Santos Simões e a talha de Robert Smith: a Fundação Calouste Gulbenkian na vanguarda dos estudos das artes decorativas

Nas palavras do seu mais recente Presidente – Prof. Doutor António Feijó – a Fundação Calouste Gulbenkian foi, na sua origem, “um Ministério da Cultura oficioso de um País em grande parte desprovido de estruturas nesse domínio”.

No que ao desenvolvimento do estudo das Artes Decorativas diz respeito, essa prática oficiosa traduziu-se no apoio efetivo a uma área temática, a Azulejaria, com a figura do Eng.º João Miguel dos Santos Simões (1907-1972) na liderança de uma Brigada de Estudos a ela dedicada. Menos contemplada ficaria o estudo da talha, à época divulgado internacionalmente por Robert Chester Smith (1912-1975). O professor norte-americano da Universidade da Pensilvânia conhecia bem o trabalho de Santos Simões e sonhava aplicar a mesma metodologia na talha que, a par do azulejo, eram consideradas formas artísticas diferenciadoras da cultura portuguesa em território nacional e internacional. Ambos faleceram na década de 70 e passados quase 50 anos dos seus trágicos desaparecimentos, propomos analisar o contexto em que trabalharam, o relacionamento profissional desenvolvido entre ambos e o legado que proporcionaram aos historiadores que prosseguiram as suas vias de investigação. Não deixaremos também de salientar o percurso da própria Fundação Calouste Gulbenkian na promoção das Artes Decorativas e o papel desempenhado no início da segunda década do século XXI.

Susana Varela Flor é doutorada em História, especialidade Arte, Património e Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 2010 com uma tese subordinada ao tema "Aurum Reginae or Queen-Gold": "A Iconografia de D. Catarina de Bragança": entre Portugal e Inglaterra de Seiscentos".



Entre 2006-2012, foi coordenadora da Rede Temática em Estudos de Azulejaria e Cerâmica João Miguel dos Santos Simões, tendo sido responsável pela inventariação do seu espólio e pela sua transferência para o Museu Nacional do Azulejo. Integrou ainda o Comissariado Científico da exposição evocativa do centenário do nascimento de João Miguel dos Santos Simões em 2007. Tem participado em encontros de carácter científico nacionais e estrangeiros e é autora de publicações na área de especialidade de Pintura e Retrato seiscentista. Foi investigadora responsável do projecto "DigiTile Library: Tiles and Ceramic on line" (PTDC/EAT-EAT/117315/2010) financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC) em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian. Entre 2012-2019 foi investigadora integrada no Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde desenvolveu um projecto de pós-doutoramento intitulado "O Retrato Barroco em Portugal (1612-1706): história, arte e laboratório", em parceria com o Laboratório HERCULES da Universidade de Évora, onde é investigadora integrada a 20%. No presente, é investigadora contratada do Instituto de História da Arte pela FCSH/NOVA ao abrigo da Norma Transitória [DL 57/2016/CP1453/CT0032].

MARIA ISABEL ROQUE

Universidade Católica Portuguesa / CIDEHUS-UE – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades,
Universidade de Évora

A musealização da talha em espaços religiosos a partir dos estudos de Robert Smith

No início da década de 1963, Robert Chester Smith (1912-1975), historiador da arte norte-americano, inventariou e estudou a talha portuguesa, no âmbito de um projeto de investigação financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG). Deste trabalho, resultou, em 1963, a obra *A talha em Portugal* e uma exposição homónima de reproduções fotográficas, apresentada na FCG e comissariada pelo próprio Robert Smith, igualmente autor do respetivo catálogo. Esta exposição foi retomada de forma itinerante em Portugal continental e no estrangeiro, entre 1978 e 1991, trazendo para o espaço civil uma representação fotográfica e sintética da talha existente no espaço religioso. Defende-se, agora, um movimento inverso, trazendo a investigação de Robert Smith para os lugares originais do seu objeto de estudo, de forma a permitir a identificação e a interpretação dos aspetos formais, estilísticos e simbólicos da talha integrada. Sob o desígnio da museologia religiosa contemplativa, sugere-se o recurso a estratégias de musealização discretas e não invasivas, com recurso a conectores digitais que permitam o acesso à informação remota existente nos inventários e estudos complementares realizados por Robert Smith, aproveitando, ainda, a sistematização e a digitalização do acervo fotográfico legado pelo autor à FCG, cuja disponibilização em linha (*online*) é acompanhada por textos identificativos do conteúdo das imagens. Neste contexto, a musealização dos espaços religiosos tem o duplo objetivo de aumentar o conhecimento do lugares, contrariando a crescente iliteracia dos seus visitantes em temas cristãos, e de valorizar a talha, frequentemente marginalizada como acessório essencialmente decorativo, em paralelo com o azulejo, e observada em função do efeito visual do conjunto, fundamentando-a como património identitário da arte portuguesa.



Doutora em História, especialização em Museologia da Religião, pela Universidade Lusíada. Professora na Universidade Católica Portuguesa e membro integrado do Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS.UÉ). Membro da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa. Integrou comissariados de exposições temporárias de arte religiosa, bem como as Estruturas de Projeto de Inventário dos Bens Culturais Móveis (1991-1993 e 1997/2000). Na Biblioteca Nacional de Portugal, entre 2001 e 2007, colaborou na criação e desenvolvimento da Biblioteca Nacional Digital (2001-2007) e, através da DigiCult – Produções Digitais, participou em projetos de edição eletrónica para as bibliotecas digitais das Universidades de Lisboa e de Coimbra. Integrou o grupo de trabalho para a versão portuguesa do projeto internacional *Thesaurus: vocabulário de objetos do culto católico*. É coeditora e coautora de catálogos de exposições de arte religiosa e autora de livros e artigos nos âmbitos da arte religiosa, da história da museologia, da comunicação no museu e do turismo cultural e religioso. É editora e autora do blogue *a.muse.arte*. Os atuais interesses de investigação cruzam as áreas de história da arte, estudos de museu e turismo cultural e religioso.

ORCID iD: 0000-0002-2258-8904

SILVELI TOLEDO RUSSO

Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FAU-UFBA)

Um olhar sobre as dinâmicas interdisciplinares a respeito da produção artística e arquitetônica Ibero-americana

Esta comunicação objetiva lançar um olhar atento a escritos acadêmicos direcionados ao estudo, pesquisa e análise crítica sobre a dinâmica de produção das concepções artísticas Ibero-americanas de tradição Barroca. Nesse contexto de análise, enaltece-se, primeiramente, o trabalho do respeitável historiador de arte norte-americano Robert Chester Smith (1912 - 1975), protagonista nos ideais que norteiam o presente Congresso e que segue como precursor incontestável nas reverberações contemporâneas sobre o tema.

O que se propõe aqui destacar são as metodologias de pesquisa e as dinâmicas de interlocução com as sociedades, além do âmbito das academias, que reiteram o compromisso de Smith com o argumento científico e o desenvolvimento histórico e que, numa perspectiva interdisciplinar, direcionam-se à pesquisa em fontes diversas: orais, textuais (manuscritas e impressas), iconográficas e, enfatiza-se, a partir do próprio objeto arquitetônico e/ou artístico, responsável por determinar importantes inflexões à temática colonial, sobretudo dos séculos XVII e XVIII.

Com efeito, desde a primeira metade do século XX até os dias atuais de modo mais amplo, são perfilhadas as concepções artísticas brasileiras e hispano-americanas e, claro, portuguesas, em interpretação comparada. Sobre o que particularmente interessa nesta comunicação, que é dar destaque à narrativa de temática religiosa, há ciência de uma bibliografia bastante ampla que celebra o teor da arte barroca, e não só, como também corrobora a compreensão do patrimônio cultural Ibero-americano, de vocabulário barroco, a partir de sua herança cultural, memórias e lugares.

Forçoso destacar que no atual cenário de globalização predominante, o reaparecimento da força da tradição amplia a expectativa de dar continuidade à difusão de significados e valores, bem como a ideia



de que a presença do passado no cotidiano reforça a imprescindível presença do poder público, por meio da atuação de instituições culturais e de salvaguarda, no enfreteamento das práticas de destruição e iconoclastia. Nesse sentido, eleva-se a contribuição das iniciativas acadêmicas e do grande desafio de gerar interlocuções com os públicos, em especial sobre os desdobramentos contemporâneos do pensamento de Smith sobre o patrimônio Ibero-Americano.

Graduada em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas (UNESP) e em Arquitetura e Urbanismo (BELAS ARTES/ SP); especialista na área de Espaço e Design (BELAS ARTES/ SP); doutora, com pós-doutorado, em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo (FAU-USP). Participou do Programa de Residência em Pesquisa na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo (BBM-USP) e atualmente participa do grupo de pesquisa intitulado BIA - Barroco Ibero-Americano: Arquitetura e Cidade, na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FAU-UFBA), do mesmo modo que no Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (ARTIS-IHA, FLUL) como investigadora colaboradora. Atua como docente de História da Arte e da Arquitetura e Urbanismo no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista (UNIP). Tem experiência como palestrante em cursos de extensão e pesquisa no Museu Paulista da Universidade de São Paulo (MP-USP), no Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS-SP), na Fundação Ema Klabin Casa Museu e na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). É autora de livros, capítulos de livro e artigos científicos no campo de estudo e pesquisa em que atua.

MARIA BEATRIZ MELLO E SOUZA

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

The altarpieces of the cloister of St. Anthony convent

The altarpiece is an important object of Robert C. Smith's research on art of Portugal and Brazil. Smith's typology of retables is most useful to understand the artistic and historical contexts in which altarpieces were created and appreciated thereafter. Recent research has enhanced the role of altarpieces as an outstanding invention of Western Christianity in the Middle Ages (along with stained glass, illuminations and prints). The Baroque period inherited this medium and multiplied its potential in form, function, iconography and meaning.

In this paper, we focus on altarpieces in the Franciscan Convent in Rio de Janeiro, built and decorated before the city became the capital of Portuguese America. At least two singularities here are noteworthy; they have not been addressed by scholars.

In addition to the three retables inside the church of the Convent, there are four other ones in the Cloister. In addition to the main sacristy close to the church, there are smaller sacristies next to the altars in the cloister, suggesting their use as autonomous liturgical units within the complex. This is a unique configuration for a Franciscan convent, unlike those in the Northeast of Brazil.

Several themes (such as birth and death) serve to entwine the lives of Christ and Francis of Assisi as presented in paintings and sculpture in the Convent's cloister retables. Their arms - and even their hearts - are often entwined. A special devotion to five sacred hearts (belonging to Christ, his parents



and maternal grandparents) emerged in the Convent. This innovation was attributed to a "black" woman born in Nigeria that became a slave in Minas Gerais, Brazil: Rosa Maria Egípcíaca (1719- after 1765). After her emancipation from slavery, she had visions and other mystical experiences centered on images that are typical of the baroque period. She underwent interrogation by the Inquisition agents during her trial in Lisbon. We will further investigate how such devotional innovations in the Convent became engaged in the mainstream Franciscan iconography, modelling the retables, especially those outside the St. Anthony church.

Maria Beatriz de Mello e Souza is associate professor in the History Institute at the Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). She holds a Doctorate in Art History from the Université de Paris-Panthéon Sorbonne (Paris I) and a Bachelor of Arts in Art History from Bates College (USA). Her publications on Christian iconography focus on the cult of sculptures and the circulation of images in the Portuguese empire from the fifteenth to the eighteenth centuries, with particular attention to the history of the images of the Virgin Mary. She currently coordinates a team of researchers working on the project "Arte e Devoção: Quatro Séculos de História do Livro Ilustrado." The project is devoted to the study of the illuminated manuscripts, engravings, and illustrated books from the Royal Library of Portugal and their copies in public repositories in Rio de Janeiro.

MARIA DE LOURDES DE ALENCAR PARREIRAS HORTA

Investigadora independente - Consultora do IPHAN

A transparência do visível - Interiores no Brasil Colonial e o "segredo" de Santo Antônio de Lisboa

Ao analisar os aspectos da arte e da arquitetura colonial brasileiras, Robert Smith tem o dom da visualidade, parecendo estar a descrever, para os que não tem a capacidade da visão, aquilo que percebe, perscruta, indaga e analisa de modo magistral.

O estudo que trazemos aqui parece-nos ser também uma questão de visibilidade /ou invisibilidade de aspectos ou elementos de objetos anônimos, que, por sua densidade de conteúdo e possibilidades de interpretação, teriam sem dúvida despertado o interesse do "mestre". Um deles, localizado na Hispanic Society, em New York, pode ter sido visto por Smith; o segundo, de grande semelhança, foi encontrado no Instituto Feminino da Bahia, em Salvador. Trata-se de duas caixas em madeira, ao feitio de oratórios, com ambientes em miniatura, muito à moda dos produzidos nos claustros conventuais, representando cenas da vida dos santos. Neste caso, temos a representação de uma sala de residência civil, de um proprietário, sem dúvida, abastado, com todos os seus pertences, adornos e alfaias, e nelas configurado como Santo Antônio de Lisboa.

Algo que Smith não viu, porque não teve elementos, e/ou documentos para tanto, foram exatamente esses interiores das casas luso-brasileiras do período colonial em nossas primeiras capitais. As informações descritivas e iconográficas desses interiores são bastante escassas, devendo Smith limitar-se à descrição dos interiores das igrejas, palácios episcopais ou de governo.



A análise e ressignificação dessas duas representações, das chamadas “casinhas de Santo Antônio”, podem nos trazer bem mais do que a vista alcança... na “transparência do visível”, é possível não se perceber alguns detalhes inusitados, e extremamente intrigantes, que em nossa hipótese interpretativa têm relação com o processo histórico que se desenrola nos dois lados do Atlântico, até finais do século XVIII.

É o que pretendemos demonstrar, e revelar, daquilo que estamos chamando de “o segredo de Santo Antônio”.

Museóloga, Técnica Consultora do IPHAN, Instituto do Histórico e Artístico Nacional.

Graduada em Museologia pela Universidade do Brasil, doutorou-se pela Universidade de Leicester, Inglaterra, com a tese sobre a Semiótica dos Museus e novas abordagens da Comunicação Museológica. Pós-graduada pelo PACC – Programa Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ. Atuou por mais de quatro décadas nos museus nacionais brasileiros, e por 18 anos dirigiu o Museu Imperial de Petrópolis, de onde se retirou em 2008. Ao longo de sua atividade profissional atuou como consultora em diversos projetos de Educação Patrimonial e desenvolvimento local, a partir do uso do Patrimônio Cultural. Participou do desenvolvimento de diversos projetos de renovação e atualização de Museus, coordenando equipes de Museologia e Museografia, dentre os mais recentes o projeto de modernização do Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty, Ministério das Relações Exteriores, a convite do Instituto Pedra, concluído em 2021. Introduziu no Brasil o conceito da Educação Patrimonial, realizando no Museu Imperial, em 1983, o primeiro seminário sobre o “Uso Educacional dos Museus e Monumentos”. Lecionou em universidades e cursos de especialização no Brasil e no exterior, e é autora de inúmeros artigos publicados em revistas especializadas.

LAURA AMMANN

Humboldt Universität, Berlim, Alemanha

Robert Chester Smith entre o barroco e o modernismo brasileiro

Robert Chester Smith é um nome incontornável na pesquisa histórico-artística do barroco de Minas Gerais. A atualidade de seus estudos, entretanto, foi contestada em vista, de um lado, da renovada historiografia da arte em detrimento das antigas tendências formalistas, e, de outro, das teorias sociais que Smith adotou, influenciado por Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda, as quais também cederam espaço a correntes posteriores.

Tanto Smith, quanto Freyre e Holanda, atuavam em meio ao importante fenômeno da institucionalização do modernismo, que o Brasil testemunhou na década de 1930. Conforme explica Antônio Cândido, tal institucionalização foi um movimento de unificação cultural, de aspecto integrador, projetando em escala nacional movimentos que haviam antes sido regionais, como o modernismo paulistano da década de 1920.

A aliança de Smith aos modernistas de São Paulo fica clara em seu texto ao catálogo da exposição *Portinari of Brazil* no MoMA em 1940, onde ele atribui ao grupo a redescoberta do Brasil colonial e o



reavivamento da herança africana e indígena do país. Juntamente com Lourival Gomes Machado, Smith foi diretamente responsável pela positiva recepção da Semana de Arte Moderna de 1922, bem como das visões de país encabeçadas por expoentes modernistas como Mário de Andrade, quem elegeu o barroco mineiro como sintetizador da cultura e passado nacional.

Entender esse contexto permite-nos avaliar como desdobramento direto do modernismo de 1920 a criação de órgãos, como o SPHAN, responsáveis pela preservação do patrimônio barroco nacional e a institucionalização da produção e pesquisa artística no país, desaguando na arquitetura moderna de Lucio Costa e Oscar Niemeyer. Já entender a significativa contribuição de Smith para tal contexto é uma forma de reabilitá-lo. Smith foi mais que um estudioso objetivo da morfologia barroca, empenhando-se também no desenvolvimento de um projeto de país.

Laura Ammann é de São Paulo e mora em Berlim, onde adquiriu seu mestrado em História da Arte e realiza seu doutorado, também em História da Arte, ambos pela Universidade Humboldt. No seu projeto de doutorado, iniciado em novembro de 2021, pesquisa o barroco mineiro e a sua recepção no início do século 1920 em meio aos movimentos neocolonial e modernista.

Possui experiência com produção e pesquisa de exposições, bem como em galerias de arte contemporânea. Atividades desde o início do doutorado compreendem a assistência de pesquisa realizada para a exposição *O Tempo Completa: Burtel Marx, clássicos e inéditos*, no museu Casa Roberto Marinho, no Rio de Janeiro; a publicação de uma resenha sobre o livro *Modernity in Black and White: Art and Image, Race and Identity in Brazil, 1890-1945*; e a participação no congresso *Planetary Patchwork* com o título de *The Appeal of the Colonial Baroque to the Brazilian Modernists*.

Interesses acadêmicos incluem arquitetura e pintura do início da era moderna no Brasil e na Europa, a teoria da arte e os tratados críticos no mundo ibérico dos séculos 16 e 17, modernismos brasileiros, tendências metodológicas atuais como as intersecções entre geografia e arte, entre outros.

CARLA QUEIRÓS

Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto

Robert Smith: uma viagem inspiradora e uma visão atualizada da arte retabular em Portugal

Robert Smith é, sem margem para dúvidas, uma das figuras incontornáveis da historiografia artística portuguesa. O seu olhar atento, sensibilidade, capacidade de análise e paixão pelo que fazia, foram fundamentais para o estudo da arte da talha retabular em Portugal e nos seus territórios, uma “força verdadeiramente esmagadora” (Smith, 1962, p. 8).

Das inúmeras viagens que realizou em Portugal e no Brasil, de que resultaram os inventários que nos legou, ressaltam importantes considerações: o papel crucial da arte da talha no contexto do território português continental, ilhas e transatlântico da época, o desaparecimento de muitas destas obras, sobretudo, retábulos, fruto de vicissitudes várias, a mutilação de outras tantas estruturas retabulares, a deslocação dos seus locais de origem para outros dentro do mesmo espaço sacro ou, simplesmente,



para outros espaços sacros ou laicos, que nos impede a sua correta leitura, o muito que ainda há a fazer e investigar no âmbito deste assunto, a falta de documentação que nos prove a autoria e a datação destas obras de arte, e os estudos dispersos sobre esta matéria. Felizmente, a sua motivação, a que se juntou a de outros tantos investigadores, tem servido de base a um crescente número de trabalhos académicos, dissertações e teses, de ambos os lados do atlântico, que nos tem permitido, aos poucos, escrever a história da arte da talha em Portugal, tarefa esta começada há seis décadas por Robert Smith, e longe de estar concluída.

Licenciada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP, 1994), mestre em História da Arte em Portugal (FLUP, 2001) e doutora em História da Arte (FLUP, 2007).

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto.

Investigadora Integrada no CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar em Cultura, Espaço e Memória) no grupo de investigação Património Material e Imaterial e Investigadora Colaboradora no inED (Centro de Investigação e Inovação em Educação) no grupo de investigação Cultura, Arte e Educação e no grupo de investigação Formação de Professores.

Como investigadora desenvolve a atividade na área dos retábulos em talha dourada, escultura sacra e arquitetura religiosa e civil dos séculos XVII-XVIII. Além disso, desempenha um papel significativo em projetos de consultoria e assessoria técnica na área das madeiras policromadas, tendo trabalhado como consultora em várias dioceses portuguesas (Lamego, Porto, Viana do Castelo e Santarém).

Autora de várias publicações e comunicações em conferências, seminários e colóquios nacionais e internacionais.

SANDRA SANSONE

Università Luav di Venezia

The influence of Maltese architecture on the work of Nicolò Nasoni. Robert Smith's insights and recent research developments

"A influência da arquitectura maltesa na obra de Nicolò Nasoni é evidente". So stated Robert Smith in his pioneering work on Niccolò Nasoni in 1966.

The Maltese period was fundamental for the Italian artist both in terms of his education and the context of Maltese architecture at that time. In fact, Nasoni's first experiences in terms of proper construction date back to his stay on the Mediterranean island. Nevertheless, as Robert Smith himself pointed out, the Maltese experience profoundly marked Nasoni's future work in terms of knowledge and language.

The North American scholar also pointed out that it was particularly difficult, in his time, to investigate the history of Maltese art and architecture.

While great strides have been made by scholars in terms of their knowledge of Niccolò Nasoni's Italian training and his later work in Portugal, a grey area still remains on the years he spent in Malta.

The purpose of my talk at the conference is to, in the light of my recent research, try to fill in the gaps on such an important period for the architect.



And finally, following in the footsteps of Robert Smith, and thanks to a new knowledge of the Maltese period, to highlight, with circumstantial examples, how cosmopolitan Nasoni's training was, and how international the architecture with which he enriched northern Portugal.

I was trained as an architect at the University Luav of Venice. I completed my studies at Lusiada University in Lisbon and obtain my master's degree in architecture with a thesis in history of architecture of the 18th century between Italy and Portugal. I obtained my PhD in history of architecture and urbanism in the same University Luav of Venice with a research work on Filippo Terzi.

I won many national and international grant as in 2012 I was awarded the prestigious one-year Fondation Calouste Goulbekian fellowship.

Since 2015 I have been teaching history of architecture in the faculty of architecture in Venice.

I presented paper in many different international congress (Université de Montréal, Technische Universität Braunschweig, Kunsthistorisches Institut in Florenz).

My research interests include Italian and Portuguese architecture of the 16th century, but in particular I am involved in a team focused on 18th century European architecture and the relationship between training studies and construction.

BEATRIZ PICOLOTTO SIQUEIRA BUENO

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo

Para uma leitura transversal de Robert Smith: sensibilidade de um olhar para heranças compartilhadas e hibridismos

Em 2012, tive o privilégio, junto de Nestor Goulart Reis Filho, de organizar antologia de textos de Robert Smith a pedido do IPHAN. Foram publicados dois volumes, a saber: Robert Smith e o Brasil: v. 1 – Arquitetura e Urbanismo e v. 2 - Cartografia e Iconografia. No primeiro tomo, reunimos textos contemplando circuitos menos hegemônicos, em busca do olhar de Smith para a Arquitetura Civil e o Urbanismo especialmente da região Nordeste, com foco na iconografia e cartografia que deu suporte a novas descobertas e indagações. Mas é no segundo tomo que reside, a meu ver, contribuição mais inédita, ainda por explorar, ao reunir textos que versam sobre documentação visual rara à época e capaz de ensejar insights genuínos sobre patrimônio material e visual, de amplo espectro e interdisciplinaridade. Nesse sentido, a proposta desta comunicação é discutir o legado de alguns textos - ainda pouco estudados - escritos por Robert Smith, a saber: "As paisagens brasileiras de Frans Post", "Três paisagens brasileiras por Frans Post", "Alguns desenhos de arquitetura existentes no Arquivo Histórico Colonial Português", "Documentos baianos", "Requena e o Japurá: algumas aquarelas do século XVIII sobre o Amazonas e outros rios", "Algumas vistas da Bahia colonial", "A Praia da Madeira do Recife: uma contribuição para a história econômica do Brasil", "Uma cadeia, uma capela e duas casas: desenhos de arquitetura colonial brasileira", "O prospecto Caetano: um panorama setecentista do Recife" e "Arquitetura civil do período colonial". Por meio dessa antologia, objetiva-se descortinar um olhar, uma forma de ver e pensar a cultura iberoamericana em suas confluências artísticas, mas também em suas peculiaridades regionais, atentando para séries documentais capazes de evocar



aspectos da cultura material brasileira na sua pluralidade, hibridismo, na confluência de heranças compartilhadas, da qual decorrem possibilidades materiais em técnicas e sistemas construtivos genuínos, territorialidades múltiplas, racionalidades na aparente singeleza dos arranjos, com foco para as regiões Nordeste e Norte, centrais na perspectiva de Robert Smith sobre a arte, a arquitetura e o urbanismo de matriz portuguesa no mundo.

Palavras-chave: Cartografia, Iconografia, Cultura Material e Visual, Hibridismo.

Graduada em História (USP, 1990), Artes Plásticas (FAAP, 1988), doutorado (2001) e livre-docência na FAUUSP (2018). Professora Associada, desde 2002 leciona as disciplinas de História da Urbanização. Atua em Urbanização e Urbanismo, Cultura Profissional, História do Mercado Imobiliário, História da Cartografia. Bolsista de Produtividade CNPq desde 2012. Livros: "Desenho e Desígnio" (Edusp, 2011), "Aspectos dos Mercado imobiliário em perspectiva histórica" (Edusp, 2016) e "São Paulo um novo olhar sobre a história" (Via das Artes, 2012, Prêmio José Celestino Bourroul - APH). Líder do Grupo de Pesquisa "Arqueologia da Paisagem". Curadoria "Escritório Ramos de Azevedo: a arquitetura e a cidade" (2015). Projeto de Pesquisa em Políticas Públicas "Arquivo Municipal Washington Luís: a cidade de São Paulo e sua arquitetura", (FAPESP-2006-2010) (www.projetosirca.com.br).

